



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

NARANÚBIA LIMA BARROS

FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS
TERAPÊUTICOS

BOA VISTA, RR
2021

NARANÚBIA LIMA BARROS

FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS
TERAPÊUTICOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Docentes.

Orientadora: Professora Doutora Rosângela Duarte.

BOA VISTA, RR
2021

NARANÚBIA LIMA BARROS

FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS
TERAPÊUTICOS

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Docentes. Defendida em 21 de setembro de 2021 e avaliada pela seguinte banca examinadora:



Prof.^a Dr.^a Rosângela Duarte
Orientadora/ Presidente da banca/ PPGE-UFRR



Prof.^a Dr.^a Cinara Franco Rechico Barberena
Membro da banca/ PPGE-UFRR



Prof.^a Dr.^a Ana Claudia Paula do Carmo
Membro da banca/ CEDUC-UFRR

Ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, por me
criar, me guiar e me consolar. Tudo que sou e
faço é DEle, por Ele e para Ele.

A todo aquele que um dia escolheu ser
professora ou professor, escolheu a mudança,
escolheu a inconformação, seu trabalho não é
em vão.

A meu pai (*in memoriam*) e à minha mãe, por
possibilitarem todo meu percurso escolar e
acadêmico.

Aos meus irmãos, por despertarem em mim a
paixão pelo conhecimento.

Ao Dickyson e ao Isaac, por se fazerem
sempre presentes e prioritários.

AGRADECIMENTOS

Sou muito grata aos idealizadores desse programa por participarem da concretização de um sonho meu; agradeço imensamente à minha orientadora, Rosângela Duarte, você foi papel fundamental na construção pacífica que foi a elaboração dessa dissertação; aos meus queridos professores, vocês me enriqueceram tanto que não me faltou repertório na construção de cada ideia.

Agradeço à minha irmã e amiga, Ivanilde Barros, não quero deixar escapar nenhuma definição do que você tem sido para mim, minha pessoa.

À minha amiga e psicóloga Andreza Tavares, como você é capaz de me acalmar e incentivar!

Às amigas Angélica Almeida e Dafne Sousa, vocês foram meu trio.

Aos colegas de turma, obrigada pelas informações, sugestões, figurinhas e aflições compartilhadas. Sempre foi nossa ideia chegarmos juntos. Que turma!

Aos meus irmãos, mãe, cunhados e sobrinhos, estivemos ainda mais perto durante a pandemia e, por vezes, únicos uns aos outros. Obrigada pelos melhores momentos, por empurrarem o medo e a solidão por água abaixo.

Ao meu Pastor Ildemar Abreu e Leudimar Pinheiro, por me incentivarem a estar alegre e a entender a necessidade dos processos.

Ao meu amor Dickyson por sempre incentivar e apoiar meu crescimento, por me permitir voos, por estar sempre aqui.

Ao meu filhote, Isaac, meu bem mais precioso, por entender cada “mamãe está estudando” e por me inspirar tanto a viver e viver bem.

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Paulo Freire

RESUMO

Essa pesquisa se dispõe a compreender as relações entre a formação inicial do professor de Educação Física e as dinâmicas de sua atuação que se situam na fronteira entre educação e saúde, discussão que partirá dos pressupostos que fundamentam a linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Docentes, que, intrinsecamente nos conduz à problematização da formação sempre em conjunto com a caracterização e análise da práxis. Assim, o problema que norteia esta pesquisa é: em que medida a formação do professor de Educação Física capacita esse profissional para uma atuação em contextos limítrofes entre saúde e educação? O objetivo é compreender em que medida o professor de Educação Física percebe-se preparado para atuar na Equoterapia tendo em vista as aprendizagens da formação inicial da licenciatura em Educação Física e seus métodos para as práticas docentes em contextos que se diferem do escolar. Para melhor analisarmos formação e prática, as investigaremos a partir de três perspectivas: a da instituição formadora (IFRR); a do professor formado, em atuação na Equoterapia; e a das resoluções, leis e demais documentos que regulamentam a formação e a atuação do professor de Educação Física, configurando assim, uma pesquisa com triangulação de dados. Nossas análises são oriundas de informações que colhemos: do questionário com os professores, da entrevista com coordenadora do curso de licenciatura em Educação Física do IFRR, e da análise documental. Esta pesquisa percorreu caminhos que legitimaram a importância da experiência e da reflexão como processos de formação. Discutimos se a Equoterapia faz-se mais numa ação educativa ou de saúde, entendemos, a partir de então, que o campo da saúde é um tanto mais explorado por esses profissionais, de maneira muito bem embasada, dada a origem da Educação Física. Quanto à instituição formadora, entendemos que se fundamenta na ideia de formar profissionais para a escola, muito embora explore ocasionalmente outros espaços.

Palavras-chave: Equoterapia. Formação de Professores. Profissionalidade. Educação Física.

ABSTRACT

This research is willing to understand the relations between the initial training of Physical Education teachers and the dynamics of their actions that are located on the border between education and health, a discussion that will start from the assumptions that underlie the research line *Formação de Professores e Práticas Docentes*, which intrinsically leads us to the problematization of training always together with the characterization and analysis of praxis. Thus, the problem that guides this research is: to what extent the Physical Education teacher's training enables this professional to act in border contexts between health and education? The goal is to understand to what extent the physical education teacher feels prepared to work with equine therapy, considering the learning acquired during the initial training of Physical Education graduates and their methods for teaching practices in contexts different from the school. In order to better analyze training and practice, we will investigate them from three perspectives: that of the training institution (IFRR); that of the trained teacher, working in equine therapy; and that of the resolutions, laws and other documents that regulate the training and performance of the Physical Education teacher, thus configuring a research with data triangulation. Our analyses come from the information we gathered from the questionnaire with the teachers, from the interview with the coordinator of the Physical Education undergraduate course at IFRR, and from the document analysis. This research took paths that legitimized the importance of experience and reflection as processes of formation. We discussed if equine therapy is more of an educational or health action, and we understood, from then on, that the health field is somewhat more explored by these professionals, in a very well grounded way, given the origin of Physical Education. As for the training institution, we understand that it is based on the idea of training professionals for the school, although it occasionally explores other spaces.

Keywords: Equine therapy. Teacher Training. Professionalism. Physical Education.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Primeira matriz curricular de licenciatura em Educação Física.....	28
TABELA 2 – Atual matriz curricular do curso de licenciatura em Educação Física...	30
TABELA 3 – Trabalhos selecionados para a subcategoria currículo.....	51
TABELA 4 – Trabalhos selecionados para a subcategoria formação.....	54
TABELA 5 – Trabalhos selecionados para a subcategoria profissionalidade.....	59
TABELA 6 – Trabalhos selecionados para a subcategoria saúde.....	60
TABELA 7 – Disciplinas apontadas pelos professores participantes.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ANDE	Associação Nacional de Equoterapia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEEEQUO	Centro Estadual de Equoterapia de Roraima
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
IES	Instituição de Ensino Superior
IFRR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PSE	Programa de Saúde na Escola
SETRABES	Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UERR	Universidade Estadual de Roraima
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSC	Universidade Federal de Santa Maria
UNB	Universidade de Brasília
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	13
1	FORMAÇÃO, PRÁTICA E REFLEXÃO DOS PROFESSORES.....	16
1.1	FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES.....	16
1.2	HISTÓRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	19
1.2.1	Formação de Professores de Educação Física no IFRR.....	23
1.2.1.1	Curriculo do Curso de Educação Física do IFRR.....	25
1.3	ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	32
1.4	ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	36
1.4.1	Educação Física na Equoterapia.....	38
1.4.2	Centro Estadual de Equoterapia de Roraima – CEEQUO-RR.....	40
2	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	42
2.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	42
2.1.1	A pesquisa qualitativa.....	42
2.1.1.1	Fase exploratória.....	44
2.1.1.2	Trabalho de campo.....	45
2.1.1.3	Análise e Tratamento do Trabalho Empírico e Documental.....	45
2.1.2	Estudo de caso.....	46
2.2	CONTEXTO DA PESQUISA E SEUS PARTICIPANTES.....	47
2.3	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	48
2.3.1	Análise documental.....	59
2.3.2	Questionário com professores do CEEQUO.....	59
2.3.3	Entrevista com a coordenação do curso de licenciatura em Educação Física do IFRR.....	60
3	ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	61
3.1	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	61
3.1.1	Formação do IFRR e Atuação na Equoterapia.....	63
3.2	CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	66
3.2.1	Formação Inicial: currículo do IFRR para atendimento terapêutico.....	67
3.3	PROFISSIONALIDADE E A PRÁTICA NA EQUOTERAPIA.....	72
3.4	SAÚDE COMO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	75

3.4.1	Ensino e Atendimento Terapêutico.....	75
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
	REFERÊNCIAS.....	80
	ANEXO I.....	85
	ANEXO II.....	92
	ANEXO III.....	94
	APÊNDICE I.....	96
	APÊNDICE II	97

INTRODUÇÃO

Como professora de Educação Física, o interesse pela temática surgiu muito em função das reflexões sobre a atuação no Centro Estadual de Equoterapia de Roraima, onde integrei uma equipe multiprofissional formada por profissionais da saúde e da educação. Transitando entre aspectos teóricos e práticos da licenciatura que, ora se relacionam mais diretamente com o ambiente escolar e sua interface com as demais disciplinas do currículo institucionalizado, ora com o atendimento em contextos terapêuticos que se relacionam mais diretamente com a área da saúde, como fisioterapia, psicologia, dentre outras, vi-me utilizando, muito frequentemente, e por diversas vezes até de forma afluente, subterfúgios de adaptação e ressignificação de muitas práticas construídas nos bancos da faculdade.

Acertadamente a proposta deste trabalho não é esgotar o tema, antes é problematizar a questão da formação do professor de Educação Física e sua relação direta com a atuação em contextos que se diferenciam do ambiente escolar tradicional e que exigem uma dinâmica diferenciada. O intuito é contribuir para mudanças de paradigmas no pensar sobre o papel do professor de Educação Física como mediador de práticas corporais nas suas mais variadas formas de concepção, subsidiando discussões e reflexões sobre práticas docentes na Educação Física, desde a formação inicial até a oferta de formação continuada que auxilie na atuação desses profissionais em contextos terapêuticos.

Entendemos que a Educação Física tem, entre suas finalidades, a função de promover saúde. O Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, na resolução nº 46/2002, dispõe sobre o campo e as competências de atuação do profissional de Educação Física, sendo uma delas favorecer o desenvolvimento da saúde bem como a prevenção de doenças. Embora seja, no imaginário popular, frequentemente relacionada apenas ao “lazer” ou ao aperfeiçoamento de aspectos biológicos, como no caso do desenvolvimento neurológico e psicomotor, a Educação Física também proporciona aprendizagens sociais que englobam um universo muito maior que a visão simplista de um trabalho isolado que diz respeito unicamente a movimento ou práticas de esporte. De acordo com a resolução citada, a Educação Física contribui “[...] ainda, para consecução da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente.” (BRASIL, 2002)

Uma visão reducionista da Educação Física pode vir a ser, ao longo dos anos, a principal referência dos alunos que ingressam nos cursos de graduação da área e, ao mesmo tempo, um

entreve para que se possa compreender a Educação Física em uma dimensão educacional mais ampla e também suas interfaces com diferentes campos de saberes. Além disso, pode dificultar a inserção profissional dos professores de Educação Física no mercado de trabalho no sentido de inviabilizar condições para uma atuação ampliada, isto é, que não esteja restrita apenas à prática de esportes por si mesma. A licenciatura em Educação Física propõe ao acadêmico formação a respeito de práticas corporais dos indivíduos no que diz respeito às suas competências, não determinando limites entre o que é possibilidade física e motora e o que é reabilitação de qualquer estrutura corporal.

Pensando em práticas mais especificamente ligadas ao universo terapêutico, temos professores que atuam em equipes multiprofissionais com a responsabilidade de atender, junto com outros profissionais da área de saúde e educação, pessoas com deficiências, por exemplo. Neste sentido, carecemos pensar em que medida a formação do professor de Educação Física capacita os profissionais para uma atuação em contextos de interface entre saúde e educação. Esse profissional sabe descrever sua função nesse contexto? Esse profissional está devidamente capacitado para exercer essa função? Qual formação profissional e/ou acadêmica deve ser aprendida para atuar nesse contexto?

Como professora licenciada em Educação Física, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR, especialista em Fisiologia do Exercício para populações especiais, pela Faculdade Cathedral, pude percorrer caminhos entre saúde e educação. Dos nove semestres por mim cursados na graduação, apenas um voltava-se para conhecimentos da área da saúde, algo possivelmente contraditório quando levamos em consideração as leis que regulamentam a profissão. Por outro lado, a licenciatura tem suas peculiaridades, um professor precisa conhecer ao máximo seu papel na escola, as diretrizes da educação, processos de ensino e de aprendizagem e, nesse sentido, o curso de formação de professores de Educação Física do IFRR foi, particularmente, satisfatório, e a isso se deve também meu grande interesse pelo Mestrado em Educação.

Já como profissional formada, tive a oportunidade de integrar a equipe do Centro Estadual de Equoterapia – CEEQUO, ambiente já conhecido da época do estágio, mas que agora requeria de mim a responsabilidade em conhecer e atuar com profissionais da reabilitação. Como professora, deveria produzir educação na reabilitação? Ou como profissional da Educação Física, deveria promover saúde, na reabilitação? É uma linha tênue, eu poderia usar conteúdos como psicomotricidade, ludicidade, lateralidade ou biomecânica, anatomia, fisiologia. Ainda que não me fosse imputada uma escolha, havia na equipe discordâncias sobre o papel do professor de Educação Física. Este poderia estar ali por ser o mais capacitado para

aulas de equitação e psicomotricidade ou por conhecer parte da fisioterapia e ser mais um profissional para reabilitação física e motora.

Assim, esse trabalho examina essas questões à luz de pressupostos teóricos que aproximam as áreas de Educação Física e de Educação, e problematizar a práxis do professor de Educação Física no contexto terapêutico, por meio do conhecimento das atribuições profissionais na Equoterapia e a formação desse profissional, e para isso, tomaremos como lócus o Centro Estadual de Equoterapia de Roraima. Nosso objetivo é compreender as relações entre a formação inicial do professor de Educação Física e as dinâmicas de sua atuação que se situam na fronteira entre educação e saúde, discussão que partirá dos pressupostos que fundamentam a linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Docentes, que, intrinsecamente, nos conduz à problematização da formação em conjunto com a caracterização e análise da práxis.

O problema que norteia esta pesquisa é: em que medida a formação do professor de Educação Física capacita esse profissional para uma atuação em contextos limítrofes entre saúde e educação? Responder a essa questão é compreender, por fim, em que medida o professor de Educação Física percebe-se preparado para atuar na Equoterapia, considerando as aprendizagens da formação inicial da licenciatura em Educação Física e os métodos que alicerçam as práticas docentes em contextos que se diferem do escolar, ao mesmo tempo em que buscamos ter ciência de novos saberes advindos da prática que se dá nesses contextos e como estes têm sido construídos.

Para melhor analisarmos, investigaremos formação e prática a partir de três perspectivas: a da instituição formadora (IFRR), a do professor formado em atuação na Equoterapia, e a das resoluções, leis e demais documentos que regulamentam a formação e a atuação do professor de Educação Física, configurando assim, uma pesquisa com triangulação de dados. Qualitativamente, analisaremos questionários aplicados aos professores de Educação Física e entrevista aplicada à coordenação do curso de formação de professores de Educação Física do IFRR. Nesse sentido, abarcaremos quatro categorias para análise: currículo, formação, profissionalidade e saúde.

1. FORMAÇÃO, PRÁTICA E REFLEXÃO DOS PROFESSORES

O enfoque dado à formação de professores enquanto garantia de melhorias na Educação, antes mesmo da identificação de causa e efeito nesse processo, está presente em muitos debates e pesquisas atuais. De acordo com Vera Maria Ferrão Candau (2014), muito se tem discutido em relação à identidade, trabalho e formação inicial e continuada dos professores.

Talvez possamos afirmar que nunca houve tanta inquietude em relação a esta problemática. Exaltados, às vezes romanticamente, ou negados e acusados de serem os principais responsáveis pelo baixo desempenho dos alunos nos testes nacionais e internacionais, os professores estão em evidência e no centro das controvérsias sobre a problemática atual da educação brasileira. (CANDAU, 2014, p.34)

Ratificando, temos Dermeval Saviani (2011):

Nessa discussão sobre o problema da qualidade do ensino, a formação de professores se converteu, atualmente, numa das questões mais controvertidas e de maior visibilidade, uma vez que os professores e as instituições formadoras tendem a ser apontados como vilões pelas autoridades educacionais assim como por diversas modalidades de intelectuais influentes na mídia. (SAVIANI, 2011, p.8)

Ao considerarmos o estudo sobre a formação de professores, temos como principal ponto de partida a análise da sua prática e a reflexão que ele faz sobre sua formação e prática. Reconhecer a formação de professores como relação entre quem foi, quem é e quem poderá ser esse professor parece ser um ponto de encontro emergente entre licenciaturas (áreas), teorias (processos) e professores (sujeito). Assim, a prática docente é parte inerente ao processo de formação do professor, visto que a formação não se dá somente nos bancos da universidade, mas, como processo contínuo, permeia toda a atividade profissional do professor, pois, como afirma Maurice Tardif (2014), “os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissionais.” (TARDIF, 2014, p. 21).

1.1 FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES

Antônio Nóvoa (1999), afirma que “professores estão presentes em todos os discursos sobre a educação. Por uma ou por outra razão, fala-se sempre deles. Mas muitas vezes está-lhes reservado o *lugar do morto*.” (NÓVOA, 1999, p. 10). Ao recorrer à imagem do jogo *Bridge*, explica que a expressão “lugar do morto” refere-se ao jogador que, embora nenhuma jogada seja feita sem atender suas cartas, não pode interferir no jogo, e é obrigado a expô-las sobre a

mesa.

Essa ilustração aponta para o fato de que a autonomia do professor é retirada, mas seus recursos, sejam conhecimentos, experiências, ou a própria força de trabalho, continuarão a ser utilizados por quem controla o jogo. Embora sua presença na mesa se dê somente por aquilo que pode oferecer ao jogo, sua participação se resume a observar o que fazem daquilo que foi obrigado a disponibilizar. Desse modo, podemos refletir sobre a necessidade da presença do professor dentro do sistema da Educação, ou, em menor escala, dentro do sistema da sua formação.

É comum que ao ser inserido na graduação, o estudante desconheça a amplitude da área em que será formado, menos habitual ainda é questionar a estrutura do curso ao qual está se submetendo. Somente depois de alguns semestres cursados é que o graduando começa a vislumbrar superficialmente as possibilidades de atuação profissional e, mesmo assim, fica na dependência das experiências vivenciadas por professores formadores para ampliar essa visão da futura profissão que escolheu.

Em níveis acadêmicos, “o lugar do morto” precede o jogo, uma vez que ainda na formação, as práticas reais do chão da sala de aula e de ambientes não escolares nem sempre norteiam as reflexões propostas nos cursos, uma questão histórica, como afirma Vera Lúcia Menezes (1991):

O descompasso entre o que a Universidade formava e a sociedade exigia do profissional de Educação Física, culminou, após inúmeras discussões entre os intelectuais da área, com o Parecer n. 215/87 do Conselho Federal de Educação, que tratou da reestruturação dos cursos de graduação em Educação Física e Desportos. Facilitando à Universidade pensar seu próprio currículo e o perfil do profissional necessário à sua região, propiciando-lhe assim, no exercício da autonomia universitária, pensar sobre duas graduações para a área, sendo uma licenciatura e/ou bacharelado em Educação Física. (MENEZES, 1991, p. 92)

Ao que parece, currículo e formação foram/são fragmentados oportunamente, seja para atender “necessidades” políticas, sociais ou econômicas, seja sob motivações de autonomia normatizadora das instituições formadoras.

Sobre a formação docente do professor de Educação Física, Simone de Miranda (2013) aponta um aspecto determinante para a questão do despreparo de alguns docentes:

Persistiu a ausência de articulação mais significativa entre os conhecimentos específicos e os conteúdos relacionados à metodologia e práticas pedagógicas, o que resultou num acúmulo de conhecimentos fragmentados que pouco contribuiu para uma prática pedagógica reflexiva e crítica dos futuros professores. Ainda, manteve-se presente uma formação eclética, sem assegurar um profissional preparado para o ensino da Educação Física na escola e para o segmento não escolar. (MIRANDA,

2013, p. 24829)

O agrupamento de todos os conteúdos destinados à formação de professores de Educação Física parece querer atender ainda ao que motivou a criação desse curso – professores técnicos – bem como caminhar para conteúdos mais elaborados e modernos que priorizam o ensino e aprendizado, a partir da reflexão de seus fazeres pedagógicos.

É justamente a reflexão um outro recurso que pode explicar, aproximar e balizar o processo de formação e prática docentes. Nas palavras de Alice Yoko Horikawa (2004): “ao refletir permanentemente sobre sua prática, encontra os liames que unem sua ação pedagógica à situação social vivida pela comunidade em que atua e propõe alternativas para alcançar uma educação emancipatória” (HORIKAWA *et al*, 2004, p. 121-122).

A importância da reflexão justifica-se pela espontaneidade e improvisação que são constantes na ação pedagógica, deixando de lado a identidade de um professor técnico especializado ou aplicador de regras científicas. (HORIKAWA *et al*, 2004). Ao associarmos essa ideia ao que chamou Tardif (2014) de *profissionalização*, iniciamos nossa jornada à investigação da formação do professor de Educação Física e sua prática na Equoterapia, visto que em nossa pesquisa sobre os saberes desses professores, permearemos questões da formação inicial, bem como da prática na Equoterapia.

Ao relacionarmos a formação do professor de Educação Física com a sua prática, apoiamos nossa análise no conceito de profissionalidade. Nossas reflexões comungam com o que Sílvia de Paula Gorzoni e Cláudia Davis (2017), baseadas em José Gimeno Sacristán (1995), dizem ser a função da profissionalidade: “aplicar princípios gerais a situações particulares relacionadas à atividade.” (GORZONI; DAVIS, 2017, p.6). Isso não é nada além do que faz um profissional com base em uma formação acadêmica ao atender exclusivamente uma necessidade em sua prática, resolver um problema imediato, ou atuando em uma das tantas facetas apresentadas na graduação.

Ao analisar os saberes profissionais dos professores e a profissionalização, Tardif (1999) considera as seguintes características para a natureza do conhecimento profissional: a) é especializado e formalizado; b) é adquirido, na maioria das vezes, na universidade, que prevê um título; c) é pragmático, voltado para a solução de problemas; d) é destinado a um grupo que de forma competente poderá fazer uso dele; e) é avaliado e autogerido pelo grupo de pares; f) requer improvisação e adaptação a situações novas num processo de reflexão; g) exige uma formação contínua para acompanhar sua evolução; h) sua utilização é de responsabilidade do próprio profissional. O reconhecimento dessas características condiz com a construção de um repertório de conhecimentos e define competências para a formação e a prática dos professores.

(TARDIF, 1999)

O estudo em volta da natureza dos conhecimentos que dão base ao magistério explica-se, historicamente, pela profissionalização do ensino (TARDIF, 2014).

Todavia, com o passar do tempo ela foi se alargando e se ramificando e deu origem a produções teóricas autônomas relativas, por exemplo, ao trabalho dos professores e à sua formação, ao pensamento dos professores e à sua história de vida, às relações entre a cultura escolar e a cultura dos professores, ao lugar do saber dos professores entre os saberes sociais, etc. (TARDIF, 2014, p. 227-228)

Nesse sentido, abordaremos não só o currículo da instituição formadora e os deveres profissionais do professor, mas discutiremos, no terceiro capítulo deste trabalho, uma questão ainda maior que recruta acadêmicos e certifica profissionais: as ações do professor que contribuem para a saúde do educando permeiam processos de ensino e de aprendizagem ou mera reprodução de movimentos? Especificamente na Equoterapia, é possível pensarmos em aulas de Educação Física em que o professor estimule e ensine movimentos, expressões, consciência corporal, bem como tantos outros conteúdos da Educação Física; também é possível imaginarmos professores que lidam com a performance e estética dos movimentos dos alunos (praticantes).

Assim, entendemos que a reflexão traz acréscimos ao trabalho docente, não no sentido de descartar um ou outro *saber fazer* (TARDIF, 2014), mas “o que se propõe é considerar os professores como sujeitos que possuem, utilizam e produzem saberes específicos ao seu ofício, ao seu trabalho.” (TARDIF, 2014, p. 228). O professor constrói e reconstrói empiricamente um saber para atender necessidades imediatas, a proposta da reflexão é compreender as “formas pelas quais ele [...] utiliza as ferramentas teóricas e reconstrói estratégias, procedimentos e recursos” (HORIKAWA *et al*, 2004, p. 123).

Comungando com o pensamento de Fernanda Coelho Liberali (2018): “refletir não seria um simples processo de pensar, mas uma ação consciente realizada pelo professor, que busca compreender o seu próprio pensamento, suas ações e suas consequências” (p.25). Portanto, mesmo que o professor não seja levado a refletir sobre a sua formação durante a graduação, em algum tempo ele tem que perceber que a reflexão sobre a sua atuação profissional implicará em ele fazer uso de sua autonomia, e na busca em compreender sua atuação em totalidade.

1.2 HISTÓRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A Educação Física como campo da ciência antecede sua incorporação à escola, logo, os

profissionais dedicados a essa prática nem sempre foram os professores. A história aponta que no século XX, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades, quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada. O processo de inserção da Educação Física como componente curricular foi, então, acompanhado por pressupostos higiênicos, eugênicos e militaristas (LIMA, 2015).

Como enfatiza Saviani (2006), a história se faz necessária para compreensão da razão, sentido e finalidade das transformações que se processam no tempo, o que corrobora a ideia do presente trabalho em percorrer os processos pelos quais passou a Educação Física para formação de um quadro geral que explique suas possibilidades de atuação em ambientes escolares e não escolares, educacionais e terapêuticos.

O primeiro curso provisório de Educação Física, no Brasil, teve origem no Exército, em 1910, com duração de cerca de cinco meses, e tinha como formadores, médicos e ex-atletas. A partir de 1934, os primeiros cursos civis foram criados e, em 1939, na Universidade do Brasil - Rio de Janeiro, foi criada uma estrutura para o curso de Educação Física. O curso dividia-se entre as modalidades: licenciado (2 anos); normalista especializado em Educação Física (1 ano); técnico esportivo (1 ano); treinador e massagista desportivo (1 ano); médico especializado em Educação Física e desporto (1 ano). (SILVA, 2015). Essa fragmentação proposta à área de Educação Física decerto ainda repercute na identidade dos profissionais que forma, como foi possível constatar ao longo desta pesquisa.

Em 1945, outro documento estabeleceu modificações no curso de formação de professores de Educação Física, o decreto-Lei nº 8.270 substituiu o Curso Normal de Educação Física pelo Curso Educação Física Infantil, e o Curso de Treinamento e Massagem, pelo Curso de Massagem; aumentou o tempo para realização do Curso Superior de Educação Física de dois para três anos; alterou também as disciplinas ofertadas, dando ênfase na esportivização do curso. Antes que pretendamos atribuir à nova modalidade *Curso de Educação Física Infantil* um caráter mais pedagógico, verifiquemos primeiramente as disciplinas oferecidas:

Art. 4º O curso de educação física infantil terá a duração de um ano, para o ensino das seguintes disciplinas: 1. Cinesiologia aplicada; 2. Higiene aplicada; 3. Fisiologia aplicada; 4. Fisioterapia aplicada; 5. Psicologia aplicada; 6. Biometria aplicada; 7. Socorros de urgência; 8. Metodologia da educação física; 9. História e organização da Educação Física e dos desportos; 10. Educação física geral; 11. Desportos aquáticos; 12. Desportos terrestres individuais; 13. Desportos terrestres coletivos; 14. Ginástica rítmica. § 1º O ensino de fisioterapia limitar-se-á ao da ginástica de correção; o de socorro de urgência bem como o de biometria visarão ministrar conhecimentos gerais; o de psicologia assim como o de cinesiologia tratarão unicamente de problemas relativos à criança, e o de história e organização da Educação Física e dos desportos

terá em vista somente os desportos considerados no curso. (BRASÍLIA, 1945)

A Educação Física seguiu ampliando seu alcance entre os segmentos escolares, ainda com destaque para conteúdos higiênicos e eugênicos, em virtude do que esperava desses profissionais e do que preconizava a educação na época: “a disputa pela direção da formação humana, da produção do conhecimento científico e da organização do trabalho pedagógico.”. (HACK, 2017, p. 48).

Também nas palavras de Osni Oliveira Noberto da Silva (2015):

Fortemente influenciados pela área médica e militar, os cursos de licenciatura em Educação Física da época tendiam a formar professores fundamentados intensamente em uma base biológica, tendo como referência um ser humano padrão, e não levaram em consideração toda a diversidade biopsicossocial dos indivíduos. (SILVA, 2015, p. 26)

Entretanto, o quadro começa a ser minimamente modificado com a inserção de disciplinas pedagógicas, e a partir da Resolução de nº 69/69 do Conselho Federal de Educação, o curso de formação em Educação Física passa a ser de nível superior: “Art. 1º - A formação de professores de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Licenciado em Educação Física e Técnico em Desportos”.

O campo da Educação Física, enquanto área científica, é considerado recente em comparação a outras áreas do conhecimento de tradição mais antiga, chamadas de ciências fundamentais ou básicas como a Biologia, Física, Química e Matemática, e, contudo ainda perdura o debate acerca do caráter de ciência ou de intervenção da área, em virtude também da amplitude dos fenômenos relacionados a este campo de estudo que mantém interface com outras ciências, pelo apoio em conhecimentos e metodologias científicas originalmente desenvolvidas em outras áreas, pelo caráter multidisciplinar ou interdisciplinar, ou mesmo por serem consideradas aplicações de outras ciências combinadas ou não. (HACK, 2017, p.46)

Para obtenção do título de Técnico Desportivo, o licenciado deveria cursar mais duas disciplinas, além do currículo base da licenciatura. Na mesma resolução que estabelece a titulação de nível superior, foram listadas as disciplinas básicas: Biologia, Anatomia, Fisiologia, Cinesiologia, Biometria e Higiene; e disciplinas profissionais: Socorros Urgentes, Ginástica Rítmica, Natação, Atletismo, Recreação e Matérias pedagógicas, de acordo com o Parecer de nº 672/69. Esse parecer fixava como disciplinas pedagógicas comuns a todas as licenciaturas: Psicologia da Educação; Didática; e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus.

Em 1987, com a resolução de nº 03, o Conselho Federal de Educação revoga a Resolução nº 69/69, e determina como titulação Bacharel e/ou Licenciado em Educação Física. Com a nova resolução, o currículo passa a ser responsabilidade das instituições de ensino

superior, e dentre outros objetivos aponta que conhecimentos e técnicas devem estar condizentes com o espaço de trabalho, escolar e não escolar. Como espaço escolar, compreendeu o pré-escolar, 1º, 2º e 3º graus; e como não escolar, academias, clubes, centros comunitários/condomínios. Assim, é estabelecida a divisão do curso de formação de Educação Física em bacharelado e licenciatura.

Em 31 de março de 2004, o Conselho Nacional de Educação – CNE, com a Resolução de nº 7, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Educação Física em nível superior de graduação plena, definindo os princípios, as condições e os procedimentos para a formação dos profissionais de Educação Física. No artigo terceiro, descreve a dimensão da Educação Física:

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. (BRASIL, 2004)

Essa compreensão da Educação Física concorda com o que a Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998, dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física, e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física:

Art. 3º Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto (BRASIL, 1998)

Anterior à criação do CONFEF, as intervenções e/ou espaços de atuação do profissional de Educação Física atendiam à demanda sociopolítica de determinadas épocas. Através dos tempos, a Educação Física tem buscado a formação de uma identidade que perpassa desde a área da saúde à uma ação educativa, área na qual também tem lugar e importância significativas.

Em 2018, a Resolução nº 6, do CNE revoga a resolução nº 07/04 e institui novas diretrizes curriculares para o curso de graduação em Educação Física. Paralelo às atribuições do profissional de Educação Física na resolução nº 07/04, a nova resolução define etapa comum e etapa específica para o graduando em Educação Física:

Art. 5º Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional, a formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas, conforme descrição a seguir:
I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações.
II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura. (BRASIL, 2018)

O curso passa a ter uma etapa comum, ou seja, será realizado um vestibular único entre os que optarem por bacharelado ou licenciatura. Ao iniciar o 4º semestre, a instituição realizará uma consulta oficial a todos os graduandos quanto à escolha da formação que pretendem seguir na etapa específica, se bacharelado ou licenciatura. O parágrafo segundo enfatiza que a formação para intervenção profissional à pessoa com deficiência deve ser contemplada nas duas etapas (RESOLUÇÃO Nº 06/18 – CNE).

1.2.1 Formação de Professores de Educação Física no IFRR

O IFRR tem importante papel na formação dos professores de Educação de Física, uma vez que o primeiro curso de formação de professores no estado de Roraima foi criado por essa instituição quando ainda era Escola Técnica Federal de Roraima. Além de inaugurar o primeiro curso técnico na área, foi do IFRR também a iniciativa de oferecer graduação para os professores de Educação Física.

Esse pioneirismo veio atender, com efeito, as exigências da Lei 9.394/96, que no artigo 62 determina a obrigatoriedade de curso em nível superior para atuação como professor. Assim, em 17 de dezembro de 2003 é criado o Curso para Formação do Professor de Educação Básica, Nível Superior, Licenciatura Plena em Educação Física. O documento que aprova o curso faz menção direta à Lei 9.394/96:

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE RORAIMA, no uso de suas atribuições legais e, tendo em vista o disposto na Lei 9.394/96, Decreto 2208/97, Portaria MEC nº 646/97 e Resolução CNE/CEB Nº 04/99, e CONSIDERANDO a decisão do colegiado tomada em sessão nesta data, por unanimidade de votos, RESOLVE: aprovar o Curso para Formação do Professor de Educação Básica, Nível Superior, Licenciatura Plena em Educação Física, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima, para o ano letivo de 2004. (BRASIL, 2003).

O curso foi aprovado na instituição ainda sob o nome de Centro Federal de Educação

Tecnológica – CEFET, visto que a mudança para Instituto aconteceu somente em 29 de dezembro de 2008. Isso porque o presidente da República sancionou a Lei 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Até o ano de 2008, o curso tinha duração de 4.220h, com nove módulos, o equivalente a quatro anos e meio (no mínimo). Com a seguinte configuração: módulo I: Educação e Sociedade (400h); módulo II: Educação e Saúde (390h); módulo III: Formação Pedagógica (380h); módulo IV: Educação Infantil (300h); módulo V: Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (360h); módulo VI: Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série (310h); módulo VII: Ensino Médio (360h); módulo VIII: Educação Especial (340h); módulo IX: Educação de Adultos e Terceira Idade (300h). Os estágios supervisionados aconteciam a partir do módulo IV até o módulo IX, com carga horária de 80 horas em cada módulo.

Ao que nos parece, esse é um currículo que se preocupou com os conteúdos *pedagógico-didático* e *cultural-cognitivo* (SAVIANI, 2009). Saviani (2009) faz menção à formação de professores nas escolas Normais como melhores no atendimento às necessidades das crianças - conteúdo *pedagógico-didático*, enquanto a nova formação dos professores pelas instituições de nível superior privilegia o conteúdo *cultural-cognitivo*, que prioriza o atendimento às necessidades políticas e sociais.

O risco acima indicado é tanto mais real quando se sabe que no Brasil consagrou-se no nível do ensino superior uma estrutura que acopla os dois aspectos do processo de ensino referidos, considerados competências de duas unidades universitárias distintas que se justapõem na tarefa de formar os novos professores: o domínio dos conteúdos específicos da área a ser ensinada é atribuído aos institutos ou faculdades específicas; e o preparo pedagógico-didático fica a cargo das Faculdades de Educação (SAVIANI, 2009, p. 150).

Nesse sentido, podemos classificar os módulos I e II como períodos dedicados a conteúdos culturais-cognitivos, ao passo que do módulo III ao módulo IX há evidente priorização de conteúdos pedagógicos-didáticos, além disso uma prática em estágios a partir do módulo IV. A crítica de Saviani (2009) estende-se às licenciaturas, o autor afirma que os cursos de formação de professores atendem muito mais ao conteúdo de uma ciência em específico do que conteúdos que envolvam a pedagogia e a didática:

Em decorrência, constata-se que as faculdades de Educação tendem a reunir os especialistas das formas abstraídas dos conteúdos, enquanto os institutos e faculdades correspondentes às disciplinas que compõem os currículos escolares reúnem os especialistas nos conteúdos abstraídos das formas que os veiculam. Ora, se na raiz do dilema está a dissociação entre os dois aspectos que caracterizam a função docente, compreende-se que ambos os modelos desemboquem em saídas embaraçosas, isto é, que não resolvem o dilema em que eles próprios se constituem. Segue-se, pois, que as

duas vias propostas constituem os elementos do próprio problema cuja solução se busca, não podendo ser, pois, alternativas para resolvê-lo (SAVIANI, 2009, p. 151).

É nesse contexto que podemos iniciar a discussão em torno da formação de professores de Educação Física para contextos terapêuticos, assim como Saviani (2009) caracterizou como dilema a formação de professores para disciplinas específicas em detrimento de uma formação em Pedagogia, aproveitamos a oportunidade para elencarmos alguns de nossos questionamentos: a) quais teorias regem o currículo de formação de professores de Educação Física do IFRR? A quais necessidades esse currículo atende? b) quem o curso de formação de professores do IFRR forma? Quais espaços essa formação alcança? c) quais conhecimentos são fruto da prática docente do professor de Educação Física? d) sendo a Educação Física uma ciência da saúde e a licenciatura uma ciência humana, como transita o professor de Educação Física entre elas?

1.2.1.1 Currículo do Curso de Educação Física do IFRR

A conceituação de *currículo* perpassa: documentos apontados como modelo pelas secretarias de educação; matriz curricular com disciplinas e cargas horárias; ou planejamento dos professores. Essa ideia de organização de experiências, aprendizagem e processo educativo é algo comum a tudo que é denominado currículo, como afirmam Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2011). As autoras também pontuam que não é possível responder *o que é currículo* “apontando para algo que lhe é intrinsecamente característico, mas apenas para acordos sobre os sentidos de tal termo, sempre parciais e localizados historicamente.” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 19)

Aquilo que deve ser ensinado corresponde diretamente ao tema *currículo*, e é nesse dever que estão contidas as concepções e filosofias que correspondem a um contexto histórico, “cada nova definição não é apenas uma nova forma de descrever o objeto currículo, mas parte de um argumento mais amplo no qual a definição se insere.” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 19-20).

Inclinando-nos para o contexto histórico da criação do curso de Educação Física, deparamo-nos com os princípios militaristas, higiênicos e eugênicos propostos pelos militares e médicos que regiam essa formação. As instituições militares sofreram influência da filosofia positivista, ao pregar a educação do físico. Almejando a ordem e o progresso, era de fundamental importância formar indivíduos fortes e saudáveis que pudessem defender a pátria e seus ideais. Pelas palavras de Valter Bracht (1999): “a educação da vontade e do caráter pode

ser conseguida de forma mais eficiente com base em uma ação sobre o corpóreo do que com base no intelecto; lá, onde o controle do comportamento pela consciência falha, é preciso intervir no e pelo corpóreo.”. (BRACHT, 1999, p.73)

A Educação Física unicamente do ponto de vista do exercício físico foi instrumento da ideia de que quanto maior a resistência à dor, mais forte se é, ou seja, ser disciplinado e submisso a forças superiores é estar à frente. Nesse mesmo sentido, Marcos Garcia Neira (2003) pondera:

o velho ditado ‘mente sã em corpo são’ se origina do pressuposto de que um corpo que se movimenta mantém-se ocupado, evitando pensamentos e ideias indesejadas. Essa dicotomia, tão presente no discurso coloquial, é fruto de ideologias de cunho religioso que nos habituamos a repetir sem realmente refletir (NEIRA, 2003, p. 113).

O pensamento religioso foi outra filosofia que preconizava o treinamento do corpo, considerando este, como parte menos nobre, porém capaz de gerar impulsos, desejos e vontades:

Assim, o nascimento da educação física se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico do corpo que referenciava as possibilidades, as necessidades e as vantagens de tal intervenção (BRACHT, 1999, p. 73).

Na década de 1980, os efeitos desse modelo começaram a ser sentidos e contestados. Iniciou-se, então, uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física, que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais: a Educação Física escolar, que estava voltada principalmente para a escolaridade do ensino fundamental, passou a priorizar o segmento do primeiro ciclo e também da educação infantil. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.

O campo de debates se fertilizou e as primeiras produções surgiram, apontando o rumo das novas tendências da Educação Física. A criação dos primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física, o retorno de professores de doutorados fora do Brasil, as publicações de um número maior de livros e revistas, bem como o aumento do número de congressos e outros eventos dessa natureza foram fatores que também contribuíram para esse debate. (LIMA, 2015).

As discussões não só ampliaram as concepções pedagógicas em relação à Educação Física, mas acrescentaram ao currículo do curso mais disciplinas pedagógicas. A resolução que determina que o currículo deve ser elaborado pelas próprias instituições também garantiu

autonomia para atendimento às necessidades da comunidade a que pertence (Resolução nº 03/87).

É ao atender à necessidade de profissionais com nível superior em Educação Física em Roraima, que um currículo voltado à formação de professores que atuam com a Educação Física escolar e desportiva é criado. O curso de formação de profissionais de Educação Física do IFRR é, até a presente data, unicamente destinado à formação de professores. Desde a criação do curso foram elaboradas três matrizes curriculares. A primeira matriz, com nove módulos, não é apresentada nos documentos da instituição; trazemos a segunda matriz, *tabela 1*; e a terceira, *tabela 2*.

Tabela 1: primeira matriz curricular de licenciatura em Educação Física do IFRR.

MÓDULO	Nº	DISCIPLINA MATRIZ	CH	TEORIA	PRÁTICA	
I	Educação e Sociedade	1	Fundamentos de Sociologia	40	X	
		2	História da Educação	60	X	
		3	Fundamentos de Filosofia	40	X	
		4	Ética Profissional	40	X	
		5	História da Educação Física e do Desporto	40	X	
		6	Ginástica Geral	40	X	X
		7	Dança I	40	X	X
		8	Metodologia da Pesquisa Científica	50	X	
		9	Fundamentos da Estatística	30	X	
		10	Técnicas de Comunicação	30	X	
		Total do Módulo	410			
II	Educação e Saúde	11	Biologia	40	X	
		12	Anatomia Humana	60	X	
		13	Saúde Coletiva e Higiene e Profilaxia	50	X	
		14	Saúde e Segurança no Trabalho	30	X	
		15	Psicologia Geral	50	X	
		16	Legislação do Sistema Único de Saúde – SUS	20	X	
		17	Fisiologia Humana	60	X	
		18	Primeiros Socorros	30	X	X
		19	Cinesiologia	50	X	X
		Total do Módulo	390			
III	Formação	20	Psicologia da Educação	40	X	
		21	Didática Geral: Currículos e Programas	50	X	
		22	Gestão Escolar	40	X	
		23	Didática da Educação Física	40	X	X
		24	Introdução a Neurolinguística	30	X	
		25	Tecnologia Educacional	30	X	

		26	Português Instrumental	60	X	
		27	Artes na Educação Física	30	X	X
		28	Estrutura e Funcionamento da Educação	40	X	
			Total do Módulo	360		
MÓDULO	Nº	DISCIPLINA MATRIZ		CH	TEORIA	PRÁTICA
IV	Educação Infantil e 1º e 2º Ciclos	29	Psicomotricidade	60	X	X
		30	Medidas e Avaliações	50	X	X
		31	Dança II	40	X	X
		32	Jogos e Recreação	60	X	X
		33	Ginástica Escolar	40	X	X
		34	Administração e Organização de Eventos Escolares (colônia de férias; acampamentos, gincana, rua de lazer,...)	50	X	X
		35	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	40	X	X
		36	Estágio Supervisionado I	80	X	X
			Total do Módulo	420		
V	Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental	37	Natação I	40	X	X
		38	Atletismo Escolar I	40	X	X
		39	Voleibol Escolar	60	X	X
		40	Dança III	50	X	X
		41	Basquetebol Escolar	60	X	X
		42	Fundamentos do Xadrez	30	X	X
		43	Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	30	X	
		44	Fundamentos do Tênis de Mesa	20	X	X
		45	Estágio Supervisionado II	80	X	X
					Total do Módulo	410
VI	Desporto Escolar: Ensino Médio	46	Atletismo Escolar II	40	X	X
		47	Natação II	30	X	X
		48	Metodologia do Treinamento Esportivo	60	X	
		49	Handebol Escolar	60	X	X
		50	Ginástica Rítmica	60	X	X
		51	Futebol	60	X	X
		52	Fisiologia do Exercício	40	X	
		53	Estágio Supervisionado III	80	X	X
			Total do Módulo	430		
MÓDULO	Nº	DISCIPLINA MATRIZ		CH	TEORIA	PRÁTICA
VIII	Educação Especial	54	História da Educação Especial e Legislação Aplicada	40	X	
		55	Educação Física e Esportes Adaptados	60	X	X
		56	LIBRAS	40	X	X
		57	BRAILLE	20	X	X
		58	Educação Indígena e Afro Descendente	40	X	

		59	Educação de Dotados e Talentosos	30	X	
		60	Estudo das Deficiências	40	X	
		61	Monografia I	60	X	
		62	Estágio Supervisionado IV	80	X	X
			Total do Módulo	410		
VIII	Educação de Jovens, Adultos e Idosos	63	Corporeidade	70	X	X
		64	Recreação e Lazer	60	X	X
		65	Educação de Jovens, Adultos e Idosos	60	X	
		66	Estudos em Saúde e Qualidade de Vida	70	X	
		67	Monografia II	60	X	
		68	Estágio Supervisionado V	80	X	X
			Total do Módulo	400		
			TOTAL	3230		
			TOTAL	3230		
			Atividades acadêmico-científico-culturais	200		
			TOTAL GERAL	3430		
				CARGA HORÁRIA		
DISCIPLINAS				2830		
ESTÁGIOS				400		
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS				200		
TOTAL				3430		

Fonte: <https://boavista.ifrr.edu.br/cursos/graduacao/licenciatura-em-educacao-fisica/matriz-curricular>

Tabela 1: atual matriz curricular do curso de licenciatura em Educação Física do IFRR.

MÓDULO	Código	DISCIPLINA MATRIZ	C/H TEORIA	C/H PC	C/H TOTAL
I	Educação e Sociedade	Fundamentos de Sociologia	40	-	40
		História da Educação	60	-	60
		Fundamentos de Filosofia	40	-	40
		Ética profissional	20	-	20
		História da Educação Física e do Desporto	25	05	30
		Ginástica Geral	30	10	40
		Dança I	45	15	60
		Metodologia Acadêmica	40	-	40
		Educação Indígena e Afro Descendente	40	-	40
		Total do Módulo			30

MÓDULO	Código	DISCIPLINA MATRIZ	C/H TEORIA	C/H PC	C/H TOTAL
II	Educação e Saúde	Biologia	40	-	40
		Anatomia Humana	60	-	60
		Estudos em Saúde e Qualidade de Vida I	40	10	50
		Psicologia Geral	50	-	50
		Comunicação na Língua Portuguesa na Docência	60	-	60
		Primeiros Socorros	20	10	30
		Cinesiologia	50	-	50
		Total do Módulo			
MÓDULO	Código	DISCIPLINA MATRIZ	C/H TEORIA	C/H PC	C/H TOTAL
III	Formação Pedagógica e Saúde	Psicologia da Educação	40		40
		Didática Geral: Currículos e Programas	40		40
		Gestão Escolar	40		40
		Didática da Educação Física	30	10	40
		Tecnologia Educacional	30	-	30
		Fisiologia Humana	60	-	60
		Artes na Educação Física	20	10	30
		Organização e Política da Educação Básica	30		40
		Metodologia da Pesquisa Científica	50	-	50
		Fundamentos da Estatística	30	-	30
		Total do Módulo			
MÓDULO	Código	DISCIPLINA MATRIZ	C/H TEORIA	C/H PC	C/H TOTAL
IV	Educação Infantil e 1º ao 5º Ano	Psicomotricidade	40	20	60
		Medidas e Avaliações	35	15	50
		Jogos e Recreação	40	20	60
		Ginástica Escolar	30	10	40
		Introdução as Lutas	30	10	40
		Administração e Organização de Eventos Escolares	30		40
		Estágio supervisionado I	80	-	80
		Total do Módulo			
MÓDULO	Código	DISCIPLINA MATRIZ	C/H TEORIA	C/H PC	C/H TOTAL
V	Desporto Escolar: 6º ao 9º Ano	Natação Escolar	40	20	60
		Dança II	35	15	50
		Atletismo Escolar I	30	10	40
		Voleibol Escolar	40	20	60
		Basquetebol Escolar	40	20	60
		Fundamentos do Xadrez	20	10	30
		Fundamentos do Tênis de Mesa	20	10	30
		Estágio Supervisionado II	80	-	80
		Total do Módulo			

MÓDULO	Código	DISCIPLINA MATRIZ	C/H TEORIA	C/H PC	C/H TOTAL
VI	Desporto Escolar: Ensino Médio	Atletismo Escolar II	30	10	40
		Metodologia do Treinamento Esportivo	30	10	40
		Handebol Escolar	40	20	60
		Ginástica Rítmica	40	20	60
		Futebol e Futsal Escolar	40	20	60
		Fisiologia do Exercício	60	-	60
		Estágio Supervisionado III	80	-	80
Total do Módulo				80	400
MÓDULO	Código	DISCIPLINA MATRIZ	C/H TEORIA	C/H PC	C/H TOTAL
VII	Educação Especial	Educação Especial na Perspectiva da Inclusão	40		40
		Educação Física e Esportes Adaptados	45	15	60
		Libras	40	-	40
		Braille	30	-	30
		Educação de Dotados e Talentosos	20	-	20
		Estudo das Deficiências	30	10	40
		Trabalho de Conclusão de Curso I	60	-	60
		Estágio Supervisionado IV	80	-	80
Total do Módulo				25	370
MÓDULO	Código	DISCIPLINA MATRIZ	C/H TEORIA	C/H PC	C/H TOTAL
VIII	Educação de Jovens, Adultos e Idosos	Corporeidade	30	10	40
		Recreação e Lazer	45	15	60
		Educação de Jovens e Adultos	60		60
		Estudos em Saúde e Qualidade de Vida II	30	10	40
		Trabalho de Conclusão de Curso II	60	-	60
		Estágio Supervisionado V	80	-	80
Total do Módulo				35	340
TOTAL					3000
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais					200
TOTAL GERAL					3200

Fonte: <https://boavista.ifrr.edu.br/cursos/graduacao/licenciatura-em-educacao-fisica/matriz-curricular>

O currículo do IFRR atende às resoluções que norteiam a formação de professores com a formação para a Educação Especial, conforme o Parecer nº 17, de 03 de julho de 2001, do CNE, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Meta 19. Incluir nos currículos de formação de professores, nos níveis médio e superior, conteúdos e disciplinas específicas para a capacitação ao atendimento dos alunos especiais (p. 132).

Meta 20. Incluir ou ampliar, especialmente nas universidades públicas, habilitação específica, em níveis de graduação e pós-graduação, para formar pessoal

especializado em Educação Especial, garantindo, em cinco anos, pelo menos um curso desse tipo em cada unidade da Federação (BRASIL, 2001, p. 132).

A formação de professores para o atendimento às pessoas com deficiência¹ e pessoa com Transtorno do Espectro Autista -TEA² é algo recente, mas representa um avanço significativo no sentido de oferecer educação com profissionais habilitados em conhecimentos que ampliam a inclusão. Nas palavras de Giselle Fontenelle de Matos (2020):

A formação acadêmica-profissional nos cursos de Licenciatura tem o foco na formação do professor voltado para atuação futura. Pensar em uma formação na qual os futuros docentes estejam mais familiarizados com o cotidiano escolar durante a vida acadêmica é um caminho para potencializar a inclusão de todos na sala de aula e contribuir para a aprendizagem concreta (MATOS, 2020).

O currículo do IFRR destina um módulo aos conteúdos que lidam especificamente com o atendimento a pessoas com deficiência e/ou TEA e pessoas com altas habilidades³, o que parece indicar uma desarticulação entre os demais conteúdos e as aulas inclusivas, expressando um conjunto de ideias à parte.

1.3 ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Censo da Educação Superior de 2015, realizado pelo Instituto Nacional de

¹ Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (Art. 2º do Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>. Acesso em 10 de março de 2021.

² Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II: I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1033668/lei-12764-12>. Acesso em 10 de março de 2021.

³ A Política Nacional de Educação Especial (1994) define como portadores de altas habilidades / superdotados os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>. Acesso em 1 de junho de 2021.

Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep)⁴, a licenciatura em Educação Física é a segunda maior do país, são 10,2% das matrículas, em dados absolutos são 167.668 matrículas, sendo ultrapassada somente pelas matrículas em Pedagogia. Há, portanto, necessidade de reflexão sobre a formação e atuação desses profissionais de Educação Física, uma vez que, de acordo com Michael Whitman Apple (2006), o currículo relaciona-se com os interesses sociais de um determinado contexto histórico, e deve ser baseado na dimensão científica, artística e filosófica do conhecimento. Assim, pensar a formação do professor de Educação Física e sua atuação nos permite uma reflexão da qual depende o desenvolvimento satisfatório de toda a extensão dos esforços empregados no processo de ensino e de aprendizagem nesses mais variados contextos.

No contexto da saúde, a Educação Física é abraçada por sua origem nas ciências médicas e atual legislação.

De acordo com a resolução nº 287/98 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a Educação Física é reconhecida como profissão da saúde de nível superior para fins de atuação. É também identificada pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES) integrante da Grande Área de Ciências da Saúde e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) como profissão da saúde. (HACK, 2017, p.120)

Como vimos, o processo histórico da Educação Física lidou/lida com concepções médicas, militaristas e esportivistas, e que não foram descartadas. Os estudos em Educação Física concebem para cada método predominante, uma concepção pedagógica. Quando a Educação Física escolar tem ênfase na Saúde, por exemplo, dizemos que sua influência está na Concepção Saúde Renovada. De acordo com o Programa Saúde na Escola – PSE, deve haver uma integração permanente entre a educação e a saúde, que objetive uma formação integral dos estudantes por meio de promoção, prevenção e atenção à saúde. Quando a ênfase é dada em técnicas esportivas, dizemos que é Esportivista, como nos traz Suraya Cristina Darido (2003).

Assim são elaboradas as Abordagens Pedagógicas na Educação Física; portanto, ainda que a ênfase seja na área da saúde, o trabalho não deixa de ser educativo, pedagógico. Apontaremos, de acordo com Darido (2003), algumas das concepções para compreensão maior da pluralidade teórica da Educação Física.

Abordagem Construtivista e Psicomotricidade: nessa abordagem são preconizadas

⁴ INEP-MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Sinopses Estatísticas da Educação Superior-Graduação. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em 08 de outubro de 2018.

aprendizagens nas aulas de Educação Física que facilitam o processo de outras aprendizagens, como ler e escrever (DARIDO, 2003):

No construtivismo, a intenção é a de construir conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, em uma relação que extrapole o simples exercício de ensinar e aprender. Assim, conhecer é sempre uma ação que implica em esquemas de assimilação e acomodação, em um processo de constante reorganização. Essa concepção teve forte influência de Piaget. A principal vantagem desta abordagem é a de que ela possibilita uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal (DARIDO, 2003, p.36).

É uma proposta que se opõe especificamente às propostas mecanicistas, antes predominantes no ensino de Educação Física nas escolas, visto que se idealizavam técnicas de movimentos, sem considerar a cultura de cada corpo. Enquanto o Construtivismo e a Psicomotricidade levam em consideração o conhecimento que a crianças já possui:

A Psicomotricidade é o primeiro movimento mais articulado que surge, a partir da década de 1970, em contraposição ao modelo esportivista. Nele, o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, busca garantir a formação integral do aluno.

Na verdade, esta concepção inaugura uma nova fase de preocupações para o professor de Educação Física que extrapola os limites biológicos e de rendimento corporal, passando a incluir e a valorizar o conhecimento de origem psicológica (DARIDO, 2003, p. 37).

As influências da Psicomotricidade alcançam qualquer trabalho desenvolvido com crianças. Assim, psicólogos, psiquiatras, neurologistas, reeducadores, orientadores educacionais, professores e outros profissionais também podem fazer uso dessa teoria.

Saúde Renovada: o sedentarismo como uma situação crescente entre crianças e adolescentes é um fator que em muito contribui para o uso das aulas de Educação Física como oportunidades de movimentar-se, melhorar a saúde e qualidade de vida.

A compreensão de que o papel da Educação Física, na escola, consiste em ser o de auxiliar na recuperação, aquisição e manutenção da saúde é bastante aceita pelo imaginário social, sendo a resposta mais prontamente dada por grande parte dos professores, inclusive da área, e de outros profissionais (DARIDO, 2003, p. 38).

Nesse sentido, o ensino dos esportes não é método de atividade física, por ser considerado pelos autores uma forma de também excluir, uma vez que exige habilidades muito específicas. A abordagem vai para além da prática e prioriza o ensino de conceitos sobre a saúde e atividade física, para que seja praticada ao longo da vida. (DARIDO, 2003).

Desenvolvimentista: nessa abordagem há preconização do desenvolvimento natural da criança, marcado em cada idade: “[...] é uma abordagem entre várias possíveis, dirigida especificamente para crianças de quatro a quatorze anos, a qual busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar.” (DARIDO, 2003, p.41). Segundo a autora, a habilidade motora é preconizada nessa abordagem e as aulas devem proporcionar aos alunos uma diversificação na complexidade dos movimentos.

Crítico Superadora: o grande foco dessa abordagem é o contexto social, utilizando-se do discurso de justiça social.

Essa pedagogia levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação. Acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar, não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. Esta percepção é fundamental na medida em que possibilitaria a compreensão, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase e que houve mudanças ao longo do tempo (DARIDO, 2003, p. 43).

Para as aulas de Educação Física, essa abordagem propõe que os alunos confrontem o conhecimento de senso comum com o conhecimento científico para ampliar seu acervo de conhecimento. (DARIDO, 2003).

A investigação em torno das abordagens pedagógicas, antecedida pela história da Educação Física, mostra-nos um quadro que explica, em muito, o trabalho do professor de Educação Física, sobretudo quando refletimos sobre esse trabalho fora do contexto escolar e junto a uma equipe multiprofissional da saúde. Se de um lado a história contempla as travessias da Educação Física entre a saúde, o militarismo e a educação, do outro, as abordagens pedagógicas apontam a pluralidade em métodos que envolvem as aulas de Educação Física.

Compreender os fundamentos das teorias que norteiam o fazer docente possibilita conhecer a prática pedagógica e redimensioná-la, como aponta Isabel Maria Sabino (2009). Uma vez que as abordagens pedagógicas correspondem a épocas, e numa linha do tempo assumem diferentes formas de acordo com interesses políticos e econômicos, podemos localizar a Equoterapia, enquanto dimensão coletiva, como um atendimento às demandas imediatas de um público específico, como uma garantia de direito ao que diz a Lei nº 13.146:

Art. 8º É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação,

à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico. (BRASIL, 2015)

A Equoterapia, em Roraima, é um serviço prestado pelo Estado, por meio da Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social – SETRABES, a família, por sua vez, responsabiliza-se pela matrícula e frequência da pessoa em reabilitação. No conjunto desse relacionamento, há cumplicidade entre os objetivos do atendimento e suprimento às necessidades da pessoa atendida. O processo entre objetivo e resultado pode permear abordagens pedagógicas que constituem um aporte teórico que nada mais é que “um conjunto de ideias, valores, conceitos de homem e de sociedade que ancoram formas de interpretação e de definição de rumos para o processo educativo” (FARIAS, 2009. p. 31). E, ao falarmos de ideias, valores, conceitos de homem e de sociedade, entendemos que a presença do profissional de Educação Física no CEEQUO-RR traduz o anseio de parte da sociedade, que necessita desse tipo de atendimento.

1.4 ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste estudo, refletimos sobre a formação do professor de Educação Física nos aspectos em que ela comunga com as demais práticas docentes, e também naquilo que é específico de sua área de atuação, sobretudo no que tange ao atendimento a pessoas com deficiência em ambientes terapêuticos, como a Equoterapia.

Ramón Fabian Alonso López (2006), baseado na Carta Internacional da Educação Física e do Esporte, afirma que:

O professor de Educação Física não só pode treinar uma equipe esportiva, administrar aulas de Educação Física na escola, trabalhar na recreação física e lazer das populações mas, também é capaz de compartilhar com o médico o tratamento de uma enfermidade, sempre que este recomende e, portanto, autorize e indique em seu tratamento o exercício físico (LÓPEZ, 2006, p. 23).

López (2006), que atualmente é professor e diretor do Instituto Latino Americano de Atividade Física Terapêutica, afirma que muitas enfermidades podem ser tratadas mediante a prática de exercícios físicos, com a variante de que estes possuam fins terapêuticos, mas pondera que são poucos os profissionais que “possuem a formação que esperamos para este tipo de atividade especializada para as enfermidades que são possíveis de atender por meio do exercício físico”, apesar de destacar que “onde esse profissional atua tem atingido sucesso” (LÓPEZ, 2006, p. 42-43).

Um entrave a esse tipo de formação de que trata López (2006) é a fragmentação do currículo no processo de formação docente na área Educação Física, refletida diretamente nos profissionais que forma: na escola, o professor de Educação Física aparenta não ser tão pedagógico; nos ambientes terapêuticos, não tão técnico. O que denota inevitável necessidade de uma especialização à escolha do profissional formado para que, então, ele tenha uma identidade. Essa especialização pode ser baseada em cursos de formação continuada, pós-graduação ou experiências.

Inês Ferreira de Souza Bragança (2011) traz os conceitos de educação e de formação. A primeira coloca-se como prática social, tanto em sua vertente institucionalizada como em sua vertente informal; a segunda trata de um processo interior, liga-se à experiência pessoal do sujeito que se permite transformar pelo conhecimento. Perante essa conceituação quanto à formação, é admitido que conhecimentos sejam produzidos para além de espaços formais. A autora pontua: “todos os espaços e tempos de vida são espaços e tempo de formação, de transformação humana.” (BRAGANÇA, 2011, p. 158)

Assim, conhecer os espaços que o professor de Educação Física ocupa propicia conhecer os saberes que lhes são acrescidos e que condicionarão sua prática docente. A formação é um processo interior, portanto, particular, o que torna possível tomar o espaço Equoterapia como um lugar do professor de Educação Física e território da educação.

Agregando teorias biológicas e das ciências humanas, mas atuando majoritariamente em ambientes em que predominam os estudos das ciências humanas, como traz Rita de Cássia Garcia Verenguer (1997), “o conhecimento produzido na Educação Física atendeu às necessidades das ciências-mãe (Anatomia, Fisiologia, Psicologia, por exemplo) e suas respectivas subdisciplinas (Biomecânica, Fisiologia do Exercício, Aprendizagem Motora, por exemplo).” (VERENGUER, 1997, p. 126).

Isso tornou o investimento e a investigação acerca da prática pedagógica cada vez mais escassos, não contribuindo, necessariamente, para instrumentalizar os profissionais com relação às questões aplicadas ou dificuldades pedagógicas. A definição legal para a atuação do profissional de Educação Física declara que:

Compete ao profissional de educação física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares. Elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto. (BRASIL, 1998)

O CONFEF, na resolução nº46/2002, dispõe sobre as competências e campo de atuação do profissional de Educação Física:

Art. 1º - O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais -, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo (BRASIL, 2002).

Sendo uma das atribuições do professor de Educação Física a contribuição no restabelecimento da saúde dos indivíduos, é necessária a apresentação de concepções pedagógicas que tornem didática essa prática: “quando o professor de Educação Física se torna parte da equipe multidisciplinar em um programa de reabilitação, independente dos objetivos propostos no programa, há um consenso da equipe sobre a importância do referido profissional” (LÓPEZ, 2006, p. 45-46).

López (2006) volta-se para as potencialidades terapêuticas do exercício físico e para o profissional da atividade física: o professor de Educação Física. Entretanto, ressalta a importância de se formar professores de Educação Física para além de espaços escolares. “O professor de Educação Física deve possuir conhecimentos teóricos práticos e desenvolver investigações sobre os métodos mais idôneos de tratar diferentes enfermidades com o exercício físico.”. (LOPÉZ, 2006, p. 46-47).

Apesar da tendência de busca integrada de soluções, a Educação Física mantém papéis e intervenções bem definidos, garantindo que o foco de cada ação profissional não seja desvirtuado, o que faz com que, no que tange à saúde, somente a profilaxia mantenha-se no seu leque de atuação, qualquer atividade curativa foge, portanto, às raias do profissional de Educação Física.

1.4.1 Educação Física na Equoterapia

Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo, dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas da saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais,

como conceitua Ana Luisa de Lara Uzun (2005).

Nos termos da ANDE:

As terapias que utilizam o cavalo recebem diversas denominações pelo mundo. No Brasil, foi criada a palavra *Equoterapia* para nomear todas as práticas que utilizam o cavalo com técnicas de equitação e atividades equestres com finalidade terapêutica. Essa palavra foi criada pela Associação Nacional de Equoterapia em 1989. (Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-BRASIL, 2021)

A Lei Nº 4.761/2012 regulamenta a Equoterapia. E diz:

§ 1º Equoterapia, para os efeitos desta Lei, é o método de reabilitação que utiliza o cavalo em abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação voltada ao desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência. § 2º Entende-se como praticante de Equoterapia a pessoa com deficiência que realiza atividades de Equoterapia. Art. 2º A prática de Equoterapia é condicionada a parecer favorável em avaliação médica, psicológica e fisioterápica. Art. 3º A prática de Equoterapia deve ser orientada com observância das seguintes condições: I – equipe multiprofissional, constituída por equipe de apoio de médico, médico veterinário e uma equipe mínima de atendimento composta por psicólogo, fisioterapeuta e um profissional de equitação, podendo, de acordo com o objetivo do programa, ser integrada por outros profissionais, como pedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e professores de educação física, que devem possuir curso específico de Equoterapia; II – programas individualizados, em conformidade com as necessidades e potencialidades do praticante; III – acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo praticante, com o registro periódico, sistemático e individualizado das informações em prontuário. (BRASIL, 2012)

A lei afirma que há abordagem da saúde e educação, concomitantemente, embora também afirme que pedagogos e professores de Educação Física possam ser integrados à equipe conforme objetivo do programa, contanto que tenham curso especializado em Equoterapia.

A Educação Física, seja com a sua fundamentação no desenvolvimento humano; seja nas concepções de corpo/movimento; seja nas práticas psicomotoras e pedagógicas, pode contribuir no processo de aprendizagem do praticante de Equoterapia. A participação do professor de Educação Física na Equoterapia tem como principal objetivo identificar o perfil motor de cada praticante e desenvolver o movimento através da ludicidade e recreação, desenvolvendo também determinados movimentos que são relacionados à consciência corporal e cognição. (MÜRMAN *et al.*, 2011). O corpo como instrumento das aulas de Educação Física é entendido como um conjunto de significados culturais e sociais, o movimento corporal nada mais é do que a expressão de uma história.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos

grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2013).

Em um panorama não crítico, a psicomotricidade é a abordagem que se constitui como elo entre educação, Educação Física e Equoterapia. A educação psicomotora refere-se à formação de base indispensável a toda criança, atendendo às mais variadas deficiências, e responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta possibilidades da criança; e ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se, por meio do intercâmbio com o ambiente humano.

O professor de Educação Física, comumente chamado de educador físico na literatura e no ambiente de Equoterapia, durante o atendimento é denominado mediador lateral ou mediador principal. Seu ofício agora é o de desenvolver os objetivos traçados no planejamento construído por toda a equipe.

Assim, entendemos que a Educação Física se insere na Equoterapia mais por sua imanente função do que pelo que possam apontar currículos cujos objetivos são capazes de afastar-se das aprendizagens potencialmente geradas em diferentes lugares de atuação profissional. Diferentemente de posições que defendem a superação das disciplinas, apoiamos em Edgar Morin (2000) para considerar a importância da interação entre as disciplinas no processo de construção da ciência, pois, ao mesmo tempo em que elas podem fechar-se e delimitar suas fronteiras, também é possível que elas estabeleçam diálogos, sobreposições, aglutinações e transferência de conhecimentos, flexibilizando suas fronteiras, modificando-se internamente ou gerando novas disciplinas. Dessa forma, as relações entre as disciplinas, no pensamento complexo, carregam o desafio de manter, ao mesmo tempo, a unidade e a multiplicidade, resistindo às diferentes formas de diluição da diversidade em uma unidade homogênea e homogeneizadora.

1.4.2 Centro Estadual de Equoterapia de Roraima – CEEQUO-RR

O Centro Estadual de Equoterapia de Roraima atende pessoas com deficiência e pessoa com TEA, contando com uma equipe de profissionais das seguintes áreas: Fisioterapia, Psicologia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Educação Física (licenciatura) e Veterinária. Esses profissionais são responsáveis pela avaliação, planejamento, execução e relatório das sessões.

Antes da escolha entre uma ou mais abordagens, as ações do professor de Educação Física na Equoterapia não devem fugir do que a regulamentação da profissão propõe, tampouco

do que é especificado no documento que rege a instituição em que atua. No caso do CEEQUO-RR, o documento que trazia essa especificação era o Projeto Político Pedagógico, visto que a instituição esteve ligada à Secretaria de Educação até o ano de 2019. Entretanto, mesmo após a mudança para outra secretaria estadual, um novo documento com as atribuições dos docentes do CEEQUO ainda não havia sido concluído até o fechamento desta pesquisa.

O Centro Estadual de Equoterapia em Roraima segue os quatro programas básicos estabelecidos pela ANDE-Brasil:

Hipoterapia: casos em que o praticante não tem total controle motor e necessita de muito ou total apoio para manter-se em cima do cavalo. Há um profissional que conduz o cavalo e outros dois que dão estímulos ou praticam alongamentos passivos; o objetivo é o ganho de equilíbrio e/ou controle cervical.

Educação/Reeducação: desse programa participam praticantes que têm pouco ou total equilíbrio ao montar, os estímulos podem estar mais associados à aprendizagem da montaria para ganho de autoestima e de autoconfiança.

Pré-Esportivo: caso em que o praticante tem boas condições para atuar e conduzir o cavalo, embora não pratique equitação, pode participar de pequenos exercícios específicos de hipismo, programados pela equipe. O principal objetivo é ganho de autoestima e socialização.

Prática Esportiva Paraequestre: este programa tem como finalidade preparar a pessoa com deficiência para competições paraequestres com os seguintes objetivos: a) prazer pelo esporte enquanto estimulador de efeitos terapêuticos; b) melhoria da autoestima, autoconfiança e da qualidade de vida; c) inserção social; d) preparar atletas de alta performance. Este programa abre caminho para competições paraequestres. (FAVERO, 2010, p.1, grifo nosso)

O professor de Educação Física, no CEEQUO- RR, é requisitado para qualquer um dos programas citados. Para que o atendimento aconteça, é necessária a presença de dois mediadores, um condutor e o cavalo. Os mediadores são designados conforme a principal finalidade da sessão. Exemplo: o praticante é uma pessoa com paralisia cerebral e o objetivo da sessão é aprimorar a comunicação oral, logo, os mediadores serão fonoaudiólogo e pedagogo. Outro exemplo: o praticante é uma pessoa com paraplegia e o objetivo da sessão é aprimorar o equilíbrio, então, os mediadores serão fisioterapeuta e professor de Educação Física. Os mediadores, além da segurança do praticante⁵ em cima do cavalo, garantem, ao longo da sessão de 30 minutos, estímulos verbais e sensoriais conforme o objetivo planejado.

Elencadas informações quanto à formação, profissão e lócus, então, prosseguimos para informações ainda mais específicas quanto à identificação, quantificação e qualificação do nosso objeto de estudo.

⁵ Embora a literatura traga, vez ou outra, o termo “paciente”, no CEEQUO- RR, usa-se exclusivamente o termo “praticante” para o indivíduo que pratica a Equoterapia.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Dada toda a abrangência da atuação dos professores de Educação Física e, muito embora, a Equoterapia se faça com uma pluralidade de profissionais, consideramos de grande relevância nossa investigação, visto que atualmente no CEEQUO-RR há 18 professores de Educação Física em atuação, enquanto toda a equipe é formada por 31 profissionais, o que quer dizer que a Educação Física se faz no CEEQUO com algo mais que 58% da equipe. E em nossa revisão de literatura, nenhum trabalho com essa especificidade foi encontrado. Há estudos sobre formação de professores de Educação Física para a área da saúde, há estudos dos efeitos de determinada prática na Equoterapia para praticantes com determinada lesão, mas não há abordagens daquilo a que nos atrevemos nesta investigação: olhar para o professor, para os processos de ação e reflexão de sua prática enquanto aparente cisão que se faz entre aula e atendimento terapêutico.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Apresentamos os procedimentos metodológicos para esta investigação com base no que Sampieri (2013) afirma sobre a variedade de fontes, uma vez que os dados podem oferecer uma maior riqueza, amplitude e profundidade se estas vierem de diferentes atores do processo, de várias fontes e quando as formas de coletar esses dados são as mais variadas. Nesse sentido, faremos um estudo qualitativo que envolve uma instituição formadora (IFRR), um local de prática (CEEQUO-RR) e estudo de caso com professores formados no IFRR e que trabalham no CEEQUO-RR.

A proposta deste trabalho é examinar questões à luz de pressupostos teóricos que evidenciem a Educação na Educação Física, e problematizar a práxis do professor de Educação Física no contexto terapêutico. Assim o faremos por meio do cruzamento de informações quanto às atribuições desses profissionais na Equoterapia e quanto à sua formação.

2.1.1 A pesquisa qualitativa

Apontadas as circunstâncias de nossa pesquisa, que é concebida em meio a falas de professores, acreditamos que a abordagem qualitativa seja a melhor escolha. Concordando com o que conclui Minayo (2016):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, dentro

das Ciências Sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2016, p. 20).

Assim, almejamos conhecer a reflexão e a ação do professor de Educação Física no CEEQUO, e chegar a significados que aumentem a compreensão sobre como tem sido conduzida a relação entre formação e atuação do professor de Educação Física formado pelo IFRR.

A pesquisa qualitativa é realizada por um trabalho intelectual baseado em conceitos, proposições, hipótese, métodos e técnicas que possuem um ritmo próprio (MINAYO, 2016). Esse ritmo é denominado “ciclo de pesquisa”, que vem a ser: “um processo de trabalho em espiral que começa com uma pergunta e termina com uma resposta ou produto que, por sua vez, dá origem a novas interrogações.”. (MINAYO, 2016, p. 25). A autora divide esse processo de trabalho em três etapas: fase exploratória; trabalho de campo; análise e tratamento do trabalho empírico e documental.

Ao delimitarmos nosso objeto de estudo, bem como desenvolvê-lo teórica e metodologicamente, ao pensarmos em instrumentos, e ao elaborarmos um cronograma, concretizamos a fase exploratória deste trabalho. Na fase de campo, dialogamos com a coordenadora do curso de licenciatura em Educação Física e com quatro professores formados no IFRR que atuam no CEEQUO, uma vez que: “A fase de campo consiste em dialogar com a realidade concreta, com a construção teórica elaborada da primeira etapa.”. (MINAYO, 2016, p. 25). A terceira fase, concebida como tratamento e análise do material, envolve o conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos e relacioná-los com a teoria que fundamentou a primeira fase. (MINAYO, 2016).

Nesse sentido, analisamos e interpretamos as respostas da coordenadora do curso de licenciatura em Educação Física do IFRR, dos professores formados no IFRR e que atuam no CEEQUO. As análises e interpretações alcançadas foram contextualizadas com pressupostos que permeiam os temas: currículo, formação e práticas docentes. Esse momento do trabalho, segundo Minayo (2016), pode ser dividido em: ordenação de dados, classificação de dados e análise propriamente dita. Para a autora: “O tratamento do material nos conduz a uma busca lógica peculiar e interna do grupo que estamos estudando, sendo esta a construção fundamental do pesquisador.”. (MINAYO, 2016, p. 26), a pesquisa qualitativa não coleciona respostas aleatórias, mas conduz-se a descobertas quanto a teorias e práticas, como estas se relacionam

ou qual a distância entre elas em determinados contextos.

2.1.1.1 Fase exploratória

Na elaboração deste projeto trouxemos os dados do Censo da Educação Superior de 2015, realizado pelo Inep⁶, no qual a licenciatura em Educação Física mostrou ser a segunda maior do país, com 10,2% das matrículas, em dados absolutos: 167.668 matrículas, sendo ultrapassada somente pelas matrículas em Pedagogia. No último Censo⁷ (2019), o curso de Licenciatura em Educação Física permaneceu com o segundo maior número de matrículas entre as licenciaturas, com leve declínio nesses dados, agora correspondendo a 9,1%, das matrículas em licenciaturas, o que equivale a 153.527 novas matrículas.

Investigamos a profissionalidade de sujeitos formados em Educação Física e a quais interesses educacionais esta formação atende. Nossa pesquisa não lida com a atuação de professores de Educação Física na medicina preventiva, a relação com a área da saúde que é abordada na presente proposta de estudo diz respeito à colaboração desses profissionais em equipes multiprofissionais junto a fisioterapeutas e fonoaudiólogos, por exemplo, em que a prática do professor de Educação Física se dá em função do atendimento equoterápico, essencialmente.

Não se trata da inserção de professores em projetos ou programas multidisciplinares que requerem atividades como dança, esportes, recreação em momentos separados dos atendimentos terapêuticos, estamos falando especificamente de práticas terapêuticas que requerem conhecimentos específicos da área de Educação Física em conjunto com outras áreas da saúde. O que nos interessa são os dilemas do professor, as dicotomias, as rupturas que se dão entre a formação inicial e o trabalho em um ambiente de reabilitação, partindo do pressuposto que nos traz Tardif (2014) quanto aos saberes da experiência: “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.”. (TARDIF, 2014, p. 36). Pensar a formação do professor de Educação Física e sua atuação nesse contexto específico nos permite

⁶ INEP-MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Sinopses Estatísticas da Educação Superior–Graduação. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em 08 de outubro de 2019.

⁷ Censo da Educação Superior - INEP-MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Sinopses Estatísticas da Educação Superior–Graduação. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf>. Acesso em 17 de maio de 2021.

uma reflexão da qual depende o desenvolvimento satisfatório de toda a extensão dos esforços empregados no processo de ensino e de aprendizagem.

Com o objetivo de compreender as relações entre a formação inicial do professor de Educação Física e as dinâmicas de sua atuação no espaço da Equoterapia, a proposta deste trabalho não é esgotar o tema, antes é problematizar a questão da formação do professor de Educação Física e sua relação direta com a atuação em contextos que se diferenciam do ambiente escolar tradicional e que exigem uma dinâmica diferenciada.

2.1.1.2 Trabalho de campo

Em visita ao CEEQUO, a pesquisa foi apresentada primeiramente à gestão para, então, uma aproximação com os professores de Educação Física formados no IFRR que trabalham na instituição. A então gestora do CEEQUO concordou com a pesquisa e assinou o documento que permitiu nossa comunicação com os professores de Educação Física. A própria gestão contabilizou os professores que atendiam às especificidades de nossa pesquisa, totalizando a contagem em 10 professores. Os contatos de telefone nos foram informados e assim pudemos contatá-los. No primeiro contato, apresentamos a proposta da pesquisa, bem como a necessidade e importância da participação destes como fonte de informações. Entramos em contato com a coordenadora do curso de licenciatura em Educação Física via *WhatsApp*, e por meio de reunião no aplicativo *GoogleMeet*, realizamos a entrevista. Devido à situação de pandemia pelo COVID-19⁸, nossa pesquisa procurou garantir a confiabilidade das informações, assim como a segurança dos sujeitos, ao optar pela conversa na forma remota.

2.1.1.3 Análise e Tratamento do Trabalho Empírico e Documental

Nesta etapa, iniciamos a análise das informações oriundas das três fontes de coleta: do questionário com os professores, da entrevista com coordenadora do curso de licenciatura em Educação Física do IFRR, e da análise documental. Para isso, adotou-se a triangulação de dados. Sampieri (2006) conceitua como triangulação de dados o ato de utilizar diferentes fontes e métodos de coleta, uma possibilidade do trabalho com diversas perspectivas em um único

⁸ COVID-19 é a doença provocada pelo novo coronavírus. Mais de 200 países relataram casos da doença e a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto como uma pandemia, que é uma epidemia que ganha escala global. Disponível em: <<https://coronavirus.msf.org.br/o-que-e-covid-19/>>. Acesso em 13 de junho de 2021.

método, cuja origem nos explicam Julie Wolfram Cox e John Hassard (2005) citados por Karine da Silva Santos (2018):

O termo triangulação, em sua acepção literal, não advém das ciências sociais e humanas, mas é procedente da navegação e da topografia, sendo entendido enquanto um método para determinar posição e distância de um ponto levando em consideração a observação de dois outros pontos, que formariam a figura de um triângulo. (COX; HASSARD, 2005 *apud* SANTOS, 2018, p. 656)

Assim, nosso objetivo no uso desse método é chegar a informações que se dirijam a um ponto comum. A triangulação, como uma estratégia de validação à pesquisa, pode ser realizada de quatro formas, como as classifica Norman Kent Dezin (2009) citado também por Santos (2018):

A primeira diz respeito à triangulação de dados ou à utilização de distintas fontes de dados, que podem ser produzidos em diferentes momentos, lugares ou com diferentes pessoas. A segunda seria a triangulação de investigador, que se constitui pela utilização de diferentes pesquisadores com a finalidade de minimizar as distorções subjetivas provenientes de um único indivíduo. A terceira seria a triangulação de teorias, na qual um fenômeno é abordado e interpretado por distintas perspectivas ou múltiplas teorias, a fim de aumentar o conhecimento acerca do objeto em estudo. A quarta, e última, seria a triangulação metodológica, que pode ser realizada de duas formas: dentro de um único método (intramétodo) ou entre métodos distintos (intermétodo). (DEZIN, 2009 *apud* SANTOS, 2018, p. 657)

Em nossa pesquisa faremos uso da primeira forma descrita por Dezin (2009 *apud* SANTOS, 2018). Utilizaremos três fontes distintas de dados: a instituição formadora (IFRR); o profissional formado por esta e que atua na Equoterapia; e os documentos que regulamentam o curso, a profissão e a Equoterapia.

2.1.2 Estudo de caso

Nosso estudo não se conduz com a análise de um único sujeito ou objeto, mas com uma maior representatividade que, ainda assim, equivale a um estudo de caso. Ficamos, então, com a definição de Sampieri (2006): “o caso é a unidade básica de pesquisa e trata-se de uma pessoa, um casal, uma família, um objeto (...), um sistema (...), uma organização, uma comunidade, um município, um departamento ou estado, uma nação.” (SAMPIERI, 2006, p. 274). No CEEQUO, o nosso sujeito é especificamente o professor de Educação Física formado no IFRR, amostra que corresponde a 10 profissionais, dentre estes, quatro responderam às nossas solicitações até o fechamento dos dados. Outra razão que nos fez optar pelo estudo de caso foi a natureza de

nossos questionamentos, uma vez que, como afirma Robert K. Yin (2001):

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. (YIN, 2001, p.19)

Os profissionais formados em licenciatura em Educação Física podem estar atuando nas mais variadas esferas do mercado, mas como e por que eles se fazem presentes na Equoterapia? Para alcançarmos o “como”, percorreremos o tema formação; para chegarmos ao “porque”, analisaremos a prática dessa parcela de profissionais, com base em suas respostas ao questionário. Segundo Yin (2001), para que o estudo de caso seja a estratégia mais viável de pesquisa é necessário que atenda a três condições: a) o tipo de questão da pesquisa; b) o controle que o pesquisador possui sobre os eventos comportamentais efetivos; c) o foco em fenômenos históricos, em oposição a fenômenos contemporâneos.

Dessa maneira, tocando em vários pontos da história da Educação Física, percorrendo a questão identitária da profissão, bem como espaços de formação e atuação, nosso intuito foi discutir junto a um grupo de professores as interfaces entre ensino e atendimento terapêutico no trabalho do professor de Educação Física na Equoterapia.

2.2 CONTEXTO DA PESQUISA E SEUS PARTICIPANTES

A pesquisa se deu em dois ambientes: na instituição de ensino superior que primeiro implantou o curso superior de licenciatura em Educação Física no estado de Roraima, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. Nesse local, buscamos documentos relacionados ao currículo, estrutura e projeto pedagógico do curso de formação de professores em Educação Física, e entrevista com a coordenadora do curso, a quem nomeamos *Curso 1*; o outro ambiente foi o Centro Estadual de Equoterapia de Roraima – CEEQUO-RR.

Para participar da pesquisa foram selecionados os professores com formação acadêmica em Educação Física no IFRR, que totalizaram 10, destes, apenas quatro conseguiram participar da pesquisa, os outros seis relataram dificuldades no manuseio e espaço de armazenamento para os aplicativos solicitados na pesquisa, bem como a impossibilidade em receber e assinar, com aplicativo específico, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO I). As questões abordaram os temas formação e atuação do professor de Educação Física em contexto equoterápico.

Além disso, os seguintes documentos também foram analisados: a Lei que regulamenta

o funcionamento da Equoterapia no Brasil; matriz curricular do curso de licenciatura em Educação Física; conteúdo da apostila da Associação Nacional de Equoterapia do Brasil – ANDE-Brasil, que define quais são as atribuições do professor de Educação Física na Equoterapia.

2.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Em seu caráter exploratório, o trabalho estendeu-se para além das bibliografias e realizou entrevista e aplicação de questionário, uma vez que diante de pouco material científico sobre o assunto, o estudo do contexto e a descrição de situações reais estabeleceu variáveis que podem apontar para outras indagações.

Nossa pesquisa lida com uma temática muito específica, como a Equoterapia, ao mesmo tempo em que enreda temas muito frequentes em se tratando de pesquisa na educação, como o são formação de professores e currículo, razão pela qual, em nossa busca, elegemos categorias e, posteriormente, subcategorias.

Para tratarmos com dados mais recentes, fizemos um recorte nas pesquisas, considerando as publicações entre os anos de 2015 e 2019. Foram considerados artigos, teses e dissertações encontrados nos portais: Scielo, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Estadual de Roraima (UERR), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Associação Nacional de Equoterapia (ANDE). Os portais Scielo, Capes e BDTD foram escolhidos devido suas frequentes contribuições ao mundo acadêmico, graças à diversidade em seus acervos; a UFRR e a UERR, por poderem trazer estudos locais; a ANDE por ser referência no tema Equoterapia.

As primeiras categorias usadas para a revisão de literatura foram *Equoterapia e Educação Física, Educação Especial e Formação para Educação Especial*. A pesquisa alcançou o total de 258 trabalhos. A partir daí, foram eleitas as subcategorias *currículo, formação, profissionalidade e saúde*, que resultaram no total de 44 trabalhos: 10 correspondentes ao tema *currículo*; 25, ao tema *formação*; 7, ao tema *profissionalidade*; 2, ao tema *saúde*. Os trabalhos excluídos somam 216, visto que ora tratavam especificamente dos efeitos da Equoterapia em tratamentos, ora tratavam de educação inclusiva na Educação Física, temas que claramente tangenciam ao que queremos investigar e compreender.

Assim, formamos os seguintes quadros com os trabalhos encontrados. Em azul claro, os que contribuem em menor, ou nenhum, grau com nossa pesquisa; em rosa, os que contribuem

em maior grau com nossa pesquisa:

CURRÍCULO: na subcategoria *currículo*, as pesquisas selecionadas trazem uma análise quanto aos conteúdos contemplados na graduação em Educação Física, bem como comparam similaridades e diferenças entre os estilos de pensamentos identificados nas percepções formativas das dimensões curriculares planejadas nas fontes de informações oficiais do curso de licenciatura em Educação Física do IFRR.

Tabela 3: trabalhos selecionados para a subcategoria currículo.

Ordem	Quadro de trabalhos selecionados para a pesquisa						
	Ano	IES	Título	Objetivo	Autor	Categoria (Tese, dissertação, artigo)	Base de dados
2	2018		O currículo de licenciatura em educação física e a fabricação do sujeito-cliente.	Compreender como o currículo de licenciatura em educação física (EF) de uma instituição de ensino superior privada (IESp) promove modos de subjetivação, a fim de produzir a identidade do futuro professor em tempos de lutas por mudanças sociais e por imposições neoliberais de modos de ser produtivos e eficientes.	Nunes, Mário Luiz Ferrari; Neira, Marcos Garcia. -	Artigo	Scielo
3	2017		Adaptações Curriculares nas Aulas de Educação Física Envolvendo Estudantes com Deficiência Visual.	Analisar e descrever as adaptações nos elementos base do currículo comum, empregadas por professores de Educação Física, voltadas à participação de estudantes com deficiência visual.	COSTA, Camila De Moura; MUNSTER, Mey De Abreu Van.	Artigo	Scielo
4	2017		Os saberes escolares em saúde na educação física: Um estudo de revisão – Motricidade.	Analisar a produção acadêmica acerca dos saberes escolares em saúde no campo da Educação Física Escolar.	Oliveira, João Paulo; Paiva, Andréa Carla de; Melo, Marcelo Soares Tavares de; Brasileiro, Lívia Tenório; Júnior,	Artigo	Scielo

					Marcelio Souza. -		
5	2016	Universidade São Judas Tadeu-SP	O currículo da educação física na rede municipal de barueri: as perspectivas dos professores.	Conhecer as percepções dos professores de Educação Física do município de Barueri-SP sobre o plano de referência do componente curricular e sua implementação.	Sousa, Lidiane Marani.	Dissertação	CAPES
6	2016	USP	A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física.	Analisar junto a um grupo de professores(as) que atuam nessa perspectiva como tecem as ações didáticas de tematização e problematização, bem como as possibilidades de potencialização para novas tessituras,	Santos, Ivan Luis Dos.	Tese	CAPES
7	2017	UFSC	Estilos de pensamento, atos de currículo e currículo em atos na formação em educação física.	Analisar e comparar similaridades e diferenças entre os Estilos de Pensamentos identificados nas percepções formativas das dimensões curriculares planejadas nas fontes de informações oficiais do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).	Guimaraes, Resende Macedo	Tese	CAPES
8	2017		A saúde nos currículos de formação superior em educação física: uma Análise do Discurso de estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado da UFRGS.	Analisar, discursivamente, a fala dos alunos dos cursos de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apresentados nos relatórios de avaliação dos currículos dos cursos da UFRGS elaborados pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU), buscando compreender os processos discursivos que	Dahlke, Ana Paula		Biblioteca digital Brasileira

				fazem significar saúde na formação em Educação Física, sabendo que esta última é marcada em sua história pela compreensão da saúde por um viés que privilegia a esfera biomédica em detrimento da perspectiva sociocultural como determinante nos processos de saúde-doença.			
9	2019		O currículo de um curso de licenciatura em Educação Física pós-diretrizes curriculares: da prescrição ao cotidiano da formação.	Conhecer as repercussões das DCNs no processo dinâmico que envolve a (re) interpretação, (re) apropriação e (re) invenção do documento curricular no cotidiano de um curso de licenciatura em educação física, de uma Instituição de Ensino Superior (Ies).	ALVES, Cláudia Aleixo.		Biblioteca digital Brasileira
10	2018		Currículo de formação docente em educação física: análise sobre práticas, o estágio e as atividades complementares.	Analisar como os componentes curriculares das práticas, do estágio e das atividades complementares têm sido interpretados pelos docentes, a partir de sua interface com o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no período de 2007 a 2016.	Araújo, Raffaele Andressa Dos Santos.		Biblioteca digital Brasileira

FORMAÇÃO: em *formação*, elegemos trabalhos que investigam a formação inicial do professor de Educação Física para atendimento a pessoas com deficiência e/ou transtornos, e quais diretrizes regulamentam curso de formação de professores de Educação Física no Brasil.

Tabela 4: trabalhos selecionados para a subcategoria formação

Ordem	Quadro de trabalhos selecionados para a pesquisa						
	Ano	IES	Título	Objetivo	Autor	Categoria (Tese, dissertação, artigo)	Base de dados
1	2019		Os desafios da formação profissional em Educação Física para a área da saúde: uma interpretação a partir de periódicos da área.	Investigar os desafios produzidos na área da educação física sobre a formação para o campo da saúde.	Oliveira, Victor José Machado de; Gomes, Ivan Marcelo.	Artigo	Scielo
2	2018		EU S/A: a identidade desejada na formação inicial em Educação Física - Educação e Pesquisa.	Examinar algumas das atividades presentes em um curso de formação inicial em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior privada que visam subjetivar seus sujeitos de modo a atender as referidas demandas.	Nunes, Mário Luiz Ferrari; Neira, Marcos Garcia.	Artigo	Scielo
3	2016		A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente.	Investigar a formação em educação inclusiva de professores da rede pública que atuam com crianças com deficiência, em escolas regulares do ensino fundamental.	Tavares, Lídia Mara Fernandes Lopes; Santos, Larissa Medeiros Marinho Dos; Freitas, Maria Nivalda Carvalho.	Artigo	Scielo
4	2018	UERR	Reflexões acerca da desarticulação da relação teoria e prática na formação do professor.	Assinalar que existe uma relação fundamental entre o trabalho e o desenvolvimento das potencialidades do ser humano, mas que o trabalho, também, pode impedir esse desenvolvimento, possuindo, assim, um caráter de ambiguidade.	Conceição de Maria Oliveira Sousa.	Dissertação	UERR
5	2017	UNB	Currículo e formação de professores: análise dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em educação física do estado de Goiás.	Compreender a intencionalidade das propostas e ações das IES do estado de Goiás para o processo de formação destes professores.	Souza, Barbara Isabela Soares De	Dissertação	CAPES

6	2017	UFSC	As diretrizes curriculares nacionais na formação inicial em Educação Física: realidade e possibilidades.	Analisar a formação inicial a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física e suas possibilidades apresentadas pelas propostas de formação da Licenciatura de caráter Ampliado e Minuta de Projeto de Resolução (2015).	Welter, Janaine.	Dissertação	CAPES
7	2017	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Inclusão educacional: em foco a formação de professores de Educação Física.	Investigar e descrever a organização de conteúdos curriculares da Educação Especial nos cursos de Educação Física.	Louzada, Juliana Cavalcante De Andrade.	Dissertação	CAPES
8	2019		Legislação sobre a formação em Educação Física no Brasil: formando professores ou profissionais?	Investigar as Diretrizes para a formação de professores expressas na legislação e as consequências políticas e pedagógicas no campo de formação em Educação Física.	Metzner, Andreia Cristina		Biblioteca digital Brasileira
9	2017		Formação de professores e professoras de educação física no Brasil e o embate de projetos no campo de conhecimento da saúde : contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica.	Conhecer as contribuições dos pressupostos teóricos no trato com o conhecimento, em especial da área da saúde, no currículo de formação de professores de Educação Física, na perspectiva da superação de contradições e, de contribuições para consolidar uma consistente formação teórica, fundamentada na teoria do conhecimento do Materialismo Histórico Dialético.	Hack, Cássia.		Biblioteca digital Brasileira
10	2015		Indícios da formação de professor de educação física em Minas Gerais.	Compreender os currículos dos cursos que formam professores, de Educação Física, por ser um dos meios de entendermos com maior embasamento de como se dá sua prática pedagógica na formação	Sobreira, Viclele.		Biblioteca digital Brasileira

				humana e de novos professores.			
11	2016		Formação de professores para inclusão de pessoas com deficiência intelectual: análise de um currículo de licenciatura em educação física.	Analisar e refletir a política curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, no que diz respeito à formação para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual na Educação Básica.	Borges, Everton Cardoso.		Biblioteca digital Brasileira
12	2017		O pensamento complexo de Edgar Morin: subsídios teóricos para a superação da fragmentada formação do professor de Educação Física.	Discutir as teorias da área da educação física para apontar um caminho possível à formação de professores.	Pereira, Dimitri Wuo.		Biblioteca digital Brasileira
13	2018	UNB	O currículo de formação em Educação Física: análise das produções científicas.	Investigar como as produções científicas veiculadas por periódicos no período de 2000 a 2017 têm analisado o currículo de formação em Educação Física.	Resende, Moisés Sipriano De.	Dissertação	Biblioteca digital Brasileira
14	2015		Movimento renovador na educação física e currículo: formação docente e consciência crítica.	Compreender as relações entre o currículo de um Curso inspirado no Movimento Renovador da Educação Física, a formação crítica de seus egressos e suas práticas pedagógicas.	Bianchini, Leandro.		Biblioteca digital Brasileira
15	2019		A fragmentação curricular em educação física na UFJF e suas implicações para a formação profissional.	Analisar o currículo do curso de educação física da FAEFID/UFJF após a resolução 07/04 (Brasil, 2004 a) o qual separou a formação em licenciatura e bacharelado.	Botrel, Thunay Venzi		Biblioteca digital Brasileira
16	2017		A prática como componente curricular na formação inicial de professores de educação física: ruídos no campo universitário para o encontro com a escola.	Analisar a Prática como Componente Curricular (PCC) no processo de formação inicial em Educação Física – Licenciatura.	Bisconsini, Camila Rinaldi		Biblioteca digital Brasileira

17	2017		A interlocução pedagógica na educação física escolar: horizontes para pensar a formação inicial.	Compreender como e em que medida o desenvolvimento da interlocução pedagógica na educação Física Escolar (EFE) pode apresentar indicativos para qualificar a ação docente do professor que atua na FI em nível de Licenciatura em EF, bem como pensar em ações formativas que possibilitem avançar no enfrentamento dos desafios políticos, curriculares e didáticos inerentes ao processo educativo escolar.	Bagnara, Ivan Carlos		Biblioteca digital Brasileira
19	2018		Sobre as presenças e ênfases dadas ao tema da saúde na formação inicial em educação física no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo	Investigar as presenças e ênfases dadas ao tema da saúde na formação inicial em Educação Física.	Oliveira, Victor José Machado de,		Biblioteca digital Brasileira
20	2019		Educação física, educação infantil e inclusão: repercussões da formação inicial.	Analisar e compreender de que modo a experiência de iniciação à docência de acadêmicos de licenciatura em educação física em contexto de inclusão na educação infantil repercute sobre sua formação.	Machado, Valesca Félix.		Biblioteca digital Brasileira
21	2018		Formação inicial do professor de educação física para o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais.	Verificar como ocorre a formação inicial do professor de Educação Física para o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais, inseridos nas escolas regulares.	Zini, Rodrigo.		Biblioteca digital Brasileira
22	2017		Formação inicial de professores de educação física para atuação de alunos com necessidades especiais.	Investigar se as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste contribuem para a formação inicial	Almeida, Luiz Fernando Garcia de		Biblioteca digital Brasileira

				dos futuros professores em relação ao trabalho pedagógico com alunos com necessidades educacionais especiais inseridos no ensino regular.			
23	2015		Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita/Marília	Formação de professores de educação física para inclusão educacional usando tecnologia assistiva.	Gabriela Gallucci Toloí	Tese	CAPES
24	2018		Educação especial na formação em educação física: um olhar sobre os planos de ensino das licenciaturas paranaenses.	Analisar os planos de ensino da disciplina voltada para a atuação junto ao segmento de pessoas com deficiência, a fim de identificar sua realidade atual, no contexto do estado do Paraná.	Ranzan, Mayara Erbes.		Biblioteca digital Brasileira
25	2017	UNESC	A formação inicial no Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC: a aproximação do PPC com o conhecimento abordado.	Verificar o que dizem os Documentos – PPC e planos de ensino das disciplinas – e de que modo se correlacionam, para então inferir o trato do conhecimento por meio do depoimento dos professores entrevistados.	Marques, Erica Vieira.		Biblioteca digital Brasileira

PROFISSIONALIDADE: em *profissionalidade*, nosso olhar volta-se para a prática do professor de Educação Física. Quem é esse profissional e o que a formação lhe garantiu para estar onde está, fazendo o que faz.

Tabela 5: trabalhos selecionados para a subcategoria *profissionalidade*

Ordem	Quadro de trabalhos selecionados para a pesquisa						
	Ano	IES	Título	Objetivo	Autor	Categoria (Tese, dissertação, artigo)	Base de dados
1	2015		Prácticas profesionales educativas (PPE): reflexión desde la formación en educación física.	Questionar, principalmente, sobre as estreitas condições para que os objetivos das práticas (dos professores) sejam	Ayala-Zuluaga, Carlos Federico; Franco-Jiménez, Alejandra María; Ayala-Zuluaga, José	Artigo	Scielo

				reais.	Enver. -		
2	2017		Identidade docente e educação física: Um estudo de revisão sistemática.	Investigar a produção do conhecimento sobre a identidade docente na Educação Física.	Pires, Veruska; Nascimento, Juarez Vieira do; Farias, Gelcemar Oliveira; Suzuki, Charlene Cristina Martins.	Artigo	Scielo
3	2015		Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG.	Analisar a inserção inicial de egressos da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás em campos de intervenção profissional.	Furtado, Roberto Pereira; Santiago, Lorena Paes.	Artigo	Scielo
4	2014		- Identidade dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física no Paraná: uma análise das áreas do conhecimento.	Identificar na matriz curricular de cursos de educação física a distribuição da carga horária por área do conhecimento, com vistas ao entendimento de como a formação se caracteriza no Paraná, especialmente quanto à existência de características próprias para os cursos de licenciatura e bacharelado.	Pizani, Juliana; Barbosa-Rinaldi, Ieda Parra.	Artigo	Scielo
5	2016		- Análise Epistemológica de Teses e Dissertações de Dois Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da Educação Física Sobre Pessoas com deficiência.	Identificar as abordagens metodológicas e pressupostos epistemológicos adotados pelos autores das teses e dissertações sobre pessoas com deficiência dos dois mais conceituados programas de pós-graduação stricto sensu de Educação Física do Brasil dos últimos 10 anos.	Barbosa, Diego Grasel; Andrade, Rubian Diego; Meyer, Carolina; Santos, Manoella De Oliveira; Felden, Érico Pereira Gomes.	Artigo	Scielo
6	2015		- Análise das Dissertações e Teses do PPGEES/UFSCar na Interface Educação Física e Educação Especial.	Analisar a produção discente (dissertações e teses) do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEES) da Universidade	Mahl, Eliane; Munster, Mey de Abreu van.	Artigo	Scielo

				Federal de São Carlos (UFSCar) na interface Educação Física e Educação Especial.			
7	2015		Memórias da formação inicial e projeções para atuação docente: diálogos sobre avaliação com acadêmicos de educação física.	Compreender o debate sobre avaliação na formação de professores em Educação Física.	Frossard, Matheus Lima.		Biblioteca digital Brasileira

SAÚDE: em *saúde*, selecionamos trabalhos voltados para a discussão dos pressupostos que dão base ao professor de Educação Física para atuação na Equoterapia como ambiente terapêutico.

Tabela 6: trabalhos selecionados para a subcategoria saúde

Ordem	Quadro de trabalhos selecionados para a pesquisa						
	Ano	IES	Título	Objetivo	Autor	Categoria (Tese, dissertação, artigo)	Base de dados
1	2016	UFRRJ	Equoterapia educacional: um aporte colaborativo na inclusão da criança com transtorno do espectro autista na escola.	Identificar e analisar as contribuições da Equoterapia na inclusão e escolarização do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo a atuação dessa prática como um Atendimento Educacional Especializado gerou possibilidades colaborativas para realização de outras estratégias de significação de escolarização de um aluno com TEA no interior de uma escola.	Cruz, Francelina De Queiroz Felipe Da.	Dissertação	CAPES
2	2016	Universidade de Cruz Alta	Equoterapia como recurso pedagógico: dificuldades de aprendizagem.	Avaliar os benefícios da Equoterapia para a superação de dificuldades de aprendizagem/déficit de atenção dos alunos praticantes de um Programa Equoterápico Pré-Esportivo, realizado na EASA - Escola de	FIUZA, JAQUELINI.	Dissertação	CAPES

				Aperfeiçoamento de Sargento das Armas, instituição conveniada com a UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta/RS.			
--	--	--	--	---	--	--	--

2.4.1 Análise documental

À luz das teorias da formação em Educação Física e atuação em Equoterapia, foram analisadas as respostas dos professores do CEEQUO a fim de cotejar teoria e prática. As respostas ao questionário foram comparadas aos conteúdos presentes na matriz curricular do curso de licenciatura em Educação Física do IFRR. As respostas podem identificar o quanto a formação inicial contribui (ou não) para o trabalho na Equoterapia; qual o papel do professor de Educação Física na equipe multiprofissional e o quanto este papel tem sido efetivo (ou não); e ainda, qual a identidade do professor de Educação Física na Equoterapia. Assim, adotamos, como já explicitado, o método de triangulação de dados.

A análise de dados por triangulação requer a eleição de categorias para análise, estas devem estar estritamente relacionadas com os dados. (SAMPIERI, 2013) Cada uma das categorias foi proposta para estudo e direcionamento no que tange à formação profissional do professor de Educação Física para a atuação na Equoterapia. Da mesma forma, a inter-relação entre cada uma dessas categorias, afirmada no cotidiano do ambiente de formação inicial, proporcionou a análise de como são concebidas as competências pedagógicas dos professores de Educação Física.

2.4.2 Questionário com professores do CEEQUO

Ao optarmos por conhecer não só as teorias quanto à formação de professores de Educação Física, mas também a prática, tomamos como fonte de informações os professores de Educação Física que atuam no CEEQUO e são egressos do IFRR, estes responderam a um questionário com perguntas a respeito da atuação na Equoterapia e a formação em Educação Física pelo IFRR. De acordo com Antônio Joaquim Severino (2016), as questões do instrumento de coleta podem ser abertas ou fechadas: “No primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal.”. (SEVERINO, 2016, p.134).

A preferência pelo questionário se deu mediante sua aplicabilidade quando se tem conceitos e leis dirigentes sendo analisados, dado que se trata de um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião destes sobre o assunto em estudo.”. (SEVERINO, 2016, p.134) As respostas correspondem à maneira como esses professores se veem atuando na Equoterapia, o quanto são amparados (ou não) pela formação inicial.

2.4.3 Entrevista com a coordenação do curso de licenciatura em Educação Física do IFRR

Para melhor entender o currículo da instituição (IFRR), entrevistamos a atual coordenadora do curso, com o objetivo de coletar informações de uma forma mais direta e interativa a partir da argumentação do entrevistado. Optamos por entrevista estruturada que, de acordo com Severo (2016), são aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna, facilitando a categorização das respostas.

Seguindo as categorias de análise, dividimos o texto em unidades de significado entre objeto e categoria correspondente. De acordo com Menga Lüdke e Marli E. D. A. André (1986), para a construção das categorias de análise, as unidades de significado podem ser “combinadas para formar conceitos mais abrangentes ou ideias muito amplas” (LÜDKE; ANDRÉ, 1989, p. 49), ou podem ser “subdivididas em componentes menores para facilitar a composição e apresentação dos dados.”. (LÜDKE; ANDRÉ, 1989, p. 49). Assim, as questões abordadas com os entrevistados foram associadas às categorias correspondentes para, em seguida, reunirmos os fragmentos de cada categoria a fim de relacionarmos com as próprias subdivisões e não mais com as respostas à entrevista e com os questionários. Depois disso, iniciou-se a análise das informações das três fontes de coleta: entrevista com a coordenação do IFRR, questionário com professores de Educação Física formados no IFRR e que atuam no CEEQUO, e documentos pertinentes à pesquisa.

3. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Dada a abrangência do tema desta pesquisa, e visto que trata de formação e atuação de professores, é necessária sua correlação com os conteúdos currículo e profissionalidade. A interface entre formação e atuação está conectada primeiramente ao currículo (o que foi proposto em sua formação) e profissionalidade (como se vê ou o que faz em sua prática). Por isso, analisaremos as quatro categorias que, após conceituadas e discutidas, fundamentam nossa pesquisa. São elas: formação de professores de Educação Física; o currículo do curso de licenciatura em Educação Física; profissionalidade; atuação do professor de Educação Física em equipe multiprofissional na área da saúde, no CEEQUO.

No processo de formação inicial de professores de Educação Física, as experiências sociais do aluno do curso podem funcionar como lentes que concebem uma dinâmica curricular para além das ementas das disciplinas ministradas, há um pragmatismo subjacente que perpassa todo o processo de conceber a própria formação. Essa postura pode comprometer um olhar amplo e as reflexões sobre dinâmicas sociais complexas no âmbito profissional. Tardif (2000), argumenta que as experiências sociais/culturais do aluno agem/funcionam como um filtro através do qual ele seleciona/aceita/adere/rejeita os conhecimentos dos cursos de formação. Esses filtros, cognitivos, sociais e afetivos, processadores de informações, perduram ao longo dos tempos já que têm sua origem na história escolar e na história de vida dos alunos. Para o autor, essas experiências sociais são responsáveis pelo fato de que alguns alunos em formação inicial passem pelos cursos sem mudar suas visões/concepções anteriores.

Transitando entre aspectos teóricos e práticos da licenciatura que, ora se relacionam mais diretamente com o ambiente escolar e sua interface com as demais disciplinas do currículo institucionalizado, ora com o atendimento em contextos terapêuticos que se relacionam mais diretamente com a área da saúde, como fisioterapia, psicologia, dentre outras, há possível necessidade em adaptar-se e ressignificar muitas práticas construídas nos bancos da faculdade.

Dessa maneira, buscamos a inter-relação das categorias, em profundidade e unidade para análise das respostas ao questionário e à entrevista. Feito esse esclarecimento inicial, partimos para análise das informações coletadas.

3.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quanto ao que aprende o professor em sua formação, Neira (2003) afirma que “pode haver aprendizagem sem haver um ensino deliberado, como pode haver uma ação ‘ensinante’,

sem que dela resulte em aprendizagem.”. (NEIRA, 2003, p. 185). A forma por nós encontrada em mensurar essa incerteza foi a de questionarmos professores quanto à formação e prática na Equoterapia, bem como à instituição formadora quanto a quem pretende formar.

Segundo o entrevistado *Curso I* – coordenação do curso de formação de professores em Educação Física do IFRR – quando questionado sobre os espaços que o IFRR pretende ocupar com os professores que forma, afirma que o “*maior foco da instituição é formar professores para a escola, muito embora estes vejam durante a graduação outros espaços, como o trabalho com idosos voltado para a qualidade de vida*”. Já os professores, diante da questão que relaciona formação para Equoterapia: *Considera que sua formação inicial contribui suficientemente para o trabalho na Equoterapia? Por quê?*, trazem os seguintes posicionamentos, que transcrevemos sem alterações ou correções de nenhuma ordem:

Professor A: *Não. Devido a formação inicial nos dá bases e não específicas para Equoterapia, esse trabalho exige que o profissional procure conhecimentos além da sua formação básica, principalmente porque é uma atividade de pouco conhecimento e acesso para sociedade. E precisa que o profissional que atua na área tenha conhecimento da formação, estrutura e desenvolvimento do cavalo ligados aos conhecimentos cinesioterapeúticos e desenvolvimento humano, por isso deve estar sempre se qualificando para não deixar virar uma rotina de repetição de movimentos sem entender seus benefícios e ter resultados satisfatórios.*

Professor B: *Sim. No que se trata de ensino pedagógico e conhecimento do corpo humano, bem como seu funcionamento, a formação em Educação Física me garante a segurança para realizar atividades físicas que contribuem positivamente para o desenvolvimento dos praticantes em Equoterapia.*

Professor C: *Não. Na minha opinião a especificidade que o atendimento da Equoterapia apresenta requer um nível de conhecimento que a formação básica e inicial não oferece. Então a formação contribui, porém não suficientemente. Até porque a minha formação não abordou em específico a Equoterapia.*

Professor D: *Não. A formação básica ajuda muito, mas suficientemente não contribui pois é necessário o conhecimento básico em Equoterapia.*

Embora a resposta do professor B seja diferente das dos demais, a especificação que se faz no complemento à resposta nos informa que o curso de formação do IFRR contribui para o trabalho na Equoterapia na medida em que *no ensino pedagógico e conhecimento do corpo humano, bem como seu funcionamento, a formação em Educação Física me garante a segurança para realizar atividades físicas (...)*. Essa afirmação concorda com o que afirma

Curso 1, quando diz que o curso de formação prepara os futuros professores para escola, visto que ensino, conhecimento do corpo humano e atividades físicas são temas comuns à escola e à Equoterapia, como apontado pelo *professor B*. Por outro lado, os outros professores apontam que o curso não dá base suficiente para o trabalho na Equoterapia, destacam as técnicas específicas no trato com o cavalo e com o que é terapêutico. Assumida a primeira divergência entre os professores participantes, nosso primeiro dilema já se mostra: ensino ou terapia?

Diante dos apontamentos dos professores participantes, a formação do IFRR dá base no que tange as especificidades do ensino da Educação Física, mas não atende às necessidades específicas quanto ao conhecimento para a Equoterapia.

3.1.1 Formação do IFRR e Atuação na Equoterapia

Curso 1 foi questionado sobre a promoção de eventos/visitas no CEEQUO por turmas do IFRR. Ele afirma que alguns professores têm essa iniciativa e alguns alunos optam pelo estágio na Equoterapia durante o módulo de Educação Especial, mas aponta que a formação do IFRR prima pela atuação em salas multifuncionais. Neste ponto, compararemos as respostas dos professores em relação à necessidade de formação complementar para a Equoterapia, por entendermos que as visitas estão para a formação assim como cursos de Equoterapia estão para a formação inicial.

Já fez algum curso específico para a área de Equoterapia? Se sim, qual?

Professor A: *Sim, curso de equitação básica, equitação lúdica, atividades pedagógicas e a Equoterapia.*

Professor B: *Sim. Curso Básico de Equoterapia.*

Professor C: *Sim. Curso Online de Equoterapia – Portal Educação.*

Professor D: *Sim. Básico em Equoterapia; Básico em equitação para Equoterapia; Básico de rédeas; Volteio interativo; Terapia com equinos; Terapia e atividades assistidas com equinos; Estudo sobre sela e manta.*

Se de um lado não há legitimação entre o encontro do professor em formação do IFRR e a Equoterapia, do outro há disposição e/ou necessidade entre os professores participantes de conhecer as especificidades da Equoterapia. Nesse sentido, Bárbara Isabela Soares de Souza (2017), em sua pesquisa intitulada *Currículo e Formação de Professores: análise dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado de Goiás*, conclui que

a formação de um professor exige equilíbrio entre os conhecimentos específicos do campo da Educação Física, os conhecimentos didático-pedagógicos necessários ao

trabalho docente, os conhecimentos originários das Ciências Humanas e Sociais e os conhecimentos originários das Ciências Biológicas e da Saúde (SOUZA, 2017, p. 138).

Nessa pesquisa a autora busca compreender a intencionalidade das propostas e ações das Instituições de Ensino Superior do estado de Goiás para o processo de formação dos professores. Ao defender os conhecimentos específicos do campo da Educação Física, inclui toda demanda apresentada na Resolução nº46/02 do CONFEF quanto às atribuições e campo de atuação do profissional de Educação Física, dentre elas destacamos: reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, contribuição para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal (BRASIL, 2002), pontos que também estão previstos nos objetivos da Equoterapia.

O CEEQUO funciona em Roraima há 18 anos e sempre contou com o trabalho de professores de Educação Física, podendo ser compreendido como uma demanda. Na tese: *Sobre as presenças e ênfases dadas ao tema da saúde na formação inicial em Educação Física no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo*, Victor José Machado de Oliveira; Ivan Marcelo Gomes (2018) nos inteiram quanto à finalidade social do trabalho do professor de Educação Física:

O percurso legal histórico, expresso nas normas que orientam a formação, se correlaciona com a tese da diferenciação interna da área, principalmente pelas novas demandas sociais que se colocam para o campo da EF. É importante, porém, nos distanciarmos de um possível equívoco de se abrir a formação da área para os modismos pregados pelo mercado de consumo. Daí a importância da aproximação pedagógica com os desafios da integração ensino-serviço e da humanização/ampliação do processo de saúde-doença para não se submeter à lógica do mercado. Portanto, designa-se um entendimento de saúde pública no sentido coletivo e não privado. Epistemológica e politicamente, o sentido coletivo traz à tona uma compreensão ampla de saúde intermediada pelos encontros que produzem relações de corresponsabilidade (OLIVEIRA;GOMES, 2018, p.18).

Após reconhecermos o que diz a lei quanto ao campo de atuação do professor de Educação Física, avançamos para a função social desse professor. Visto que não há por que expandir essa formação para a esfera da saúde e, possivelmente, retroceder aos valores eugênicos e higiênicos que tanto marcaram a história da Educação Física. Sobre isso, Janaine Welter (2017) disserta em *As Diretrizes Curriculares Nacionais na formação inicial em Educação Física: realidade e possibilidades*:

Acredita-se que a formação inicial em Educação Física deve possibilitar uma formação em sua totalidade, neste sentido, o professor deve ter acesso a diversos conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas e das Ciências Naturais e Exatas. O

campo de intervenção profissional deve ser amplo. Neste aspecto a Minuta de Projeto de Resolução⁹ possibilita um avanço sucinto, ao evidenciar que a formação inicial em Educação Física deve ser a mesma, independente dos campos de atuação. Esta proposta coloca em extinção os cursos de Bacharelado, sendo assim, a formação inicial é pautada em uma formação única, a Licenciatura. Mas isso pode não garantir uma formação unificada se o conhecimento continuar fragmentado (WELTER, 2017, p.70).

Enquanto Welter (2017) enfatiza a proposta de uma formação única (que exclui o bacharelado) e que inclua conhecimentos de todas as ciências, Souza (2017), por sua vez, defende uma formação omnilateral:

esta formação omnilateral não deve se dar em disciplinas específicas, que pretendam esgotar as discussões e dimensões acima mencionadas em um espaço e tempo limitados, mas sim, ao longo de toda a formação, estando inserida, principalmente, nas disciplinas que tratam dos conhecimentos sobre a Cultura Corporal, permitindo aos professores em formação compreender os determinantes históricos, sociais, políticos e econômicos que envolvem a Dança, a Ginástica, as Lutas, o Esporte, os Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, entre outros. (SOUZA, 2017, p.138).

Em nossa discussão não pretendemos mudar concepções epistemológicas da Educação Física, se mais embasada na saúde ou no ensino. Mas pretendemos, diante do exposto, entender a Equoterapia como campo de atuação da Educação Física, visto que

a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2013)

A necessidade de um professor de Educação Física em um atendimento na Equoterapia se dará, na maioria das vezes, por comprometimento motor e/ou social. Segundo Severo (2010), para se entender os benefícios psicomotores da Equoterapia no ser humano e, principalmente, na criança, há necessidade de se estabelecer *a priori*, que o ser humano é um produto filogenético, ontogenético e cultural, sendo o sistema nervoso, os estados psicológicos e as situações sociais os grandes responsáveis pelas aquisições de aprendizagem e dos desempenhos comportamentais. Em segundo lugar, há necessidade de se entender que o desenvolvimento psicomotor atende o desenvolvimento cognitivo e emotivo. As funções psicomotoras reunidas funcionalmente contribuem para a organização global do sistema psicomotor.

⁹ Minuta de 11 de dezembro de 2015 do CNE, que extinguiu o curso de bacharelado em Educação Física, mas a ideia não progrediu, sendo válida hoje a Resolução 06/2018 do CNE que propõe etapa comum e etapa específica para a formação em Educação Física em licenciatura e em bacharelado.

Em um panorama não crítico, a psicomotricidade é a abordagem que se constitui como elo entre ensino, Educação Física e Equoterapia. A educação psicomotora refere-se à formação de base indispensável a toda criança, atendendo às mais variadas deficiências, e responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se, por meio do intercâmbio com o ambiente humano.

Assim, nós fazemos um novo questionamento: dada toda a fundamentação da necessidade e legalidade do professor de Educação Física na Equoterapia em nosso estado, e reconhecida a importância dessa atividade, por que o interesse do IFRR na Equoterapia limita-se a visitas casuais? As visitas talvez sejam suficientes para reconhecimento da Equoterapia como espaço da Educação Física, mas não geram aprofundamento nos conhecimentos específicos necessários a esse trabalho. Se alguém se forma em licenciatura em Educação Física pelo IFRR e tem a oportunidade de trabalhar no CEEQUO, e o IFRR já reconhecia essa oportunidade, por que ainda ignorar tais conhecimentos em seu currículo de formação?

3.2 CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Não há uma definição única e fechada para *currículo*, Lopes e Macedo (2011) ponderam que seu sentido dependerá sempre de uma localização histórica. Para Sacristán (2000), o termo currículo dentro de um conceito pedagógico é novo, ao contrário de sua prática, que por meio de comportamentos didáticos, políticos, administrativos, econômicos, enreda muitos pressupostos, teorias parciais, esquemas de racionalidade, crenças, valores, que são parte da teorização sobre o currículo. Sendo assim, o autor conclui que qualquer conceito de currículo vem após uma apuração de sua prática.

Retomando Lopes e Macedo (2011):

O currículo é, ele mesmo, uma prática discursiva. Isso significa que ele é uma prática de poder, mas também uma prática de significação, de atribuição de sentidos. Ele constrói a realidade, nos governa, constrange nosso comportamento, projeta nossa identidade, tudo isso produzindo sentidos (LOPES; MACEDO, 2011, p. 41).

Isto quer dizer que, por conter ideais de uma época ou governo, o currículo implementa teorias à identidade daquele que forma, por isso Silva (2010) questiona e categoriza as teorias do currículo em tradicionais, críticas e pós-críticas, contextualizando-as em cada época.

Partindo dessa ideia, que embora não sistematize o conceito de currículo, contribui para que haja um norte sobre o que é currículo no processo de formação acadêmica, lidaremos com

a noção de currículo a partir da matriz curricular do curso de formação de professores do IFRR e sua relação com a prática dos professores de Educação Física do CEEQUO, entendendo, a partir de seus relatos, quais realidades lhes foram construídas no processo de formação quanto ao atendimento na Equoterapia, quais teorias do currículo são preconizadas pelo IFRR no curso de Licenciatura em Educação Física.

3.2.1 Formação Inicial: currículo do IFRR para atendimento terapêutico.

Primeiramente, devemos nos lembrar do que afirmou nosso entrevistado *Curso 1*: “O carro chefe da formação do IF é a escola, muito embora os professores que formamos tenham uma base para outros espaços.” Também convém lembrar que um dos professores entrevistados relatou que, no que se refere a conhecimentos pedagógicos e do corpo humano, o IFRR garante o fundamental para atuação na Equoterapia. Assim, questionamos os professores participantes sobre quais conteúdos oferecidos pelo IFRR mais contribuem para a atuação na Equoterapia.

Professor A: *Creio que a contribuição está limitada à patologia e o nível de desenvolvimento do praticante. Os mais comuns na maioria dos casos é o equilíbrio dinâmico e estático, coordenação motora ampla e percepção tátil.*

Professor B: *Anatomia, Fisiologia, Cinesiologia, Valências físicas, etc.*

Professor C: *Psicomotricidade, Jogos e Recreação, Ginásticas, Anatomia e fisiologia, Biomecânica, Cinesiologia.*

Professor D: *Psicomotricidade e Esporte Adaptado.*

Traremos a matriz curricular para apontarmos, na cor verde, a quais disciplinas esses conteúdos citados correspondem. Faremos uso da matriz curricular que mais se aproxima da formação dos professores participantes, dadas as reformulações por que passou ao longo dos anos.

Tabela 7: disciplinas apontadas pelos professores participantes

MÓDULO	Nº	DISCIPLINA MATRIZ	CH	TEORI A	PRÁTIC A
Módulo Educação e Sociedade	1	Fundamentos de Sociologia	40	X	
	2	História da Educação	60	X	
	3	Fundamentos de Filosofia	40	X	
	4	Ética Profissional	40	X	
	5	História da Educação Física e do Desporto	40	X	
	6	Ginástica Geral	40	X	X
	7	Dança I	40	X	X

		8	Metodologia da Pesquisa Científica	50	X	
		9	Fundamentos da Estatística	30	X	
		10	Técnicas de Comunicação	30	X	
			Total do Módulo	410		
MÓDULO II	Educação e Saúde	11	Biologia	40	X	
		12	Anatomia Humana	60	X	
		13	Saúde Coletiva e Higiene e Profilaxia	50	X	
		14	Saúde e Segurança no Trabalho	30	X	
		15	Psicologia Geral	50	X	
		16	Legislação do Sistema Único de Saúde – SUS	20	X	
		17	Fisiologia Humana	60	X	
		18	Primeiros Socorros	30	X	X
		19	Cinesiologia	50	X	X
					Total do Módulo	390
MÓDULO III	Formação Pedagógica	20	Psicologia da Educação	40	X	
		21	Didática Geral: Currículos e Programas	50	X	
		22	Gestão Escolar	40	X	
		23	Didática da Educação Física	40	X	X
		24	Introdução a Neurolinguística	30	X	
		25	Tecnologia Educacional	30	X	
		26	Português Instrumental	60	X	
		27	Artes na Educação Física	30	X	X
		28	Estrutura e Funcionamento da Educação	40	X	
					Total do Módulo	360
MÓDULO	Nº	DISCIPLINA MATRIZ		CH	TEORIA	PRÁTICA
	29	Psicomotricidade		60	X	X
	30	Medidas e Avaliações		50	X	X

		31	Dança II	40	X	X
		32	Jogos e Recreação	60	X	X
		33	Ginástica Escolar	40	X	X
		34	Administração e Organização de Eventos Escolares (colônia de férias; acampamentos, gincana, rua de lazer,...)	50	X	X
		35	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	40	X	X
		36	Estágio Supervisionado I	80	X	X
		Total do Módulo			420	
MÓDULO V	Desporto Escolar: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental	37	Natação I	40	X	X
		38	Atletismo Escolar I	40	X	X
		39	Voleibol Escolar	60	X	X
		40	Dança III	50	X	X
		41	Basquetebol Escolar	60	X	X
		42	Fundamentos do Xadrez	30	X	X
		43	Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	30	X	
		44	Fundamentos do Tênis de Mesa	20	X	X
		45	Estágio Supervisionado II	80	X	X
		Total do Módulo			410	
MÓDULO VI	Desporto Escolar: Ensino Médio	46	Atletismo Escolar II	40	X	X
		47	Natação II	30	X	X
		48	Metodologia do Treinamento Esportivo	60	X	
		49	Handebol Escolar	60	X	X
		50	Ginástica Rítmica	60	X	X
		51	Futebol	60	X	X
		52	Fisiologia do Exercício	40	X	
		53	Estágio Supervisionado III	80	X	X
Total do Módulo			430			
MÓDULO	Nº	DISCIPLINA MATRIZ	CH	TEORIA	PRÁTICA	
MÓDULO VII	Educação Especial	54	História da Educação Especial e Legislação Aplicada	40	X	
		55	Educação Física e Esportes Adaptados	60	X	X
		56	LIBRAS	40	X	X
		57	BRAILLE	20	X	X
		58	Educação Indígena e Afro Descendente	40	X	
		59	Educação de Dotados e Talentosos	30	X	
		60	Estudo das Deficiências	40	X	
		61	Monografia I	60	X	
		62	Estágio Supervisionado IV	80	X	X
Total do Módulo			410			

MÓDULO VIII	Educação de Jovens, Adultos e Idosos	63	Corporeidade	70	X	X
		64	Recreação e Lazer	60	X	X
		65	Educação de Jovens, Adultos e Idosos	60	X	
		66	Estudos em Saúde e Qualidade de Vida	70	X	
		67	Monografia II	60	X	
		68	Estágio Supervisionado V	80	X	X
		Total do Módulo			400	
T O T A L			323 0			

Fonte: <https://boavista.ifrr.edu.br/cursos/graduacao/licenciatura-em-educacao-fisica>

Os conteúdos apontados pelos professores correspondem a três módulos, especificamente: módulo II: Educação e Saúde; módulo IV: Educação Infantil e 1º e 2º ciclos; módulo VII: Educação Especial. Os módulos de Educação e Saúde e Educação Infantil, inusitadamente, parecem contribuir em maior grau para o trabalho dos professores na Equoterapia. Nesse sentido, retornamos à fala do *Professor B*, quando afirma que *no que se trata de ensino pedagógico e conhecimento do corpo humano, bem como seu funcionamento, a formação em Educação Física me garante a segurança para realizar atividades físicas que contribuem positivamente para o desenvolvimento dos praticantes em Equoterapia.*

O módulo VII – Educação Especial – não foi apontado como o grande responsável por orientar as práticas na Equoterapia, isso fica evidente quando o reconhecemos como parte destinada à Educação Inclusiva e não à Educação Especial.

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, 2008, p. 1).

No mesmo documento, logo adiante:

[...] a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. (BRASIL, 2008, p. 7).

Os conceitos trazidos pela Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva caracterizam a Educação Inclusiva como uma educação que lida com os

conceitos de igualdade e diferença, ao passo que na Educação Especial, como modalidade de ensino, há orientações e recursos específicos para o processo de ensino e aprendizagem. Compreendidas as diferenças entre Educação Inclusiva e Educação Especial, entendemos que a Equoterapia não lida diretamente com a inclusão, embora possa proporcioná-la. Em relação à Educação Especial, apoia-se firmemente nos processos de ensino e de aprendizagem nos programas que estabelece para atendimento.

O módulo intitulado Educação e Saúde foi apontado mais vezes. Os componentes curriculares do módulo Educação e Saúde são: Biologia, Anatomia Humana, Saúde Coletiva e Higiene e Profilaxia, Saúde e Segurança no Trabalho, Psicologia Geral, Legislação do Sistema Único de Saúde – SUS, Fisiologia Humana, Primeiro Socorros e Cinesiologia. Para Ana Paula Dahlke (2017), que tem como título de sua pesquisa *A Saúde nos Currículos de Formação Superior em Educação Física: uma Análise do Discurso de estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado da UFRGS*, os conhecimentos para a área da saúde devem envolver muito mais o cuidado:

A formação para atuar na área da saúde deve estar embasada na integralidade do cuidado, capacitando os profissionais para cuidar e acolher nas várias dimensões e necessidades em saúde das pessoas, dos coletivos e das populações. Assim, para que os profissionais se tornem mais responsáveis pelos resultados das práticas de atenção, mais capazes de acolhimento e de vínculo com os usuários dos serviços, a integralidade da atenção à saúde supõe a ampliação e o desenvolvimento da dimensão cuidadora. A atenção integral implica também em mudanças nas relações de poder entre os profissionais da saúde, buscando a formação de equipes multiprofissionais, interdisciplinares, e a relação entre profissionais de saúde e usuários, permitindo que os usuários tenham autonomia para serem sujeitos da sua saúde e não pacientes da ação dos profissionais (DAHLKE, 2017, p.59).

A matriz curricular do IFRR, no que tange à formação para a saúde, ainda está atrelada aos conhecimentos em Biologia e do corpo humano, que são disciplinas biológicas, mas não necessariamente da saúde, segundo o que defende Dahlke (2017).

Assim, concordamos que o módulo Educação e Saúde fora planejado como um módulo de disciplinas biológicas e não necessariamente da saúde, bem como o módulo Educação Especial traz particularidades da Educação Inclusiva. Desse modo, entendemos que a insatisfação dos professores em relação aos conhecimentos para Equoterapia não lida apenas com a não existência de conteúdos sobre cavalo, especificamente, mas é evidente a não articulação entre a Educação Especial e os demais conteúdos do currículo, sobretudo por se fazerem em um módulo à parte.

3.3 PROFISSIONALIDADE E A PRÁTICA NA EQUOTERAPIA

Clermont Gauthier *et al.* (1998), considerando a existência de um repertório de conhecimentos de ensino que envolve os saberes profissionais do próprio professor, mostra resultados das pesquisas norte-americanas sobre o que ficou conhecido como *knowledge base* ou base de conhecimento. Assim, o autor verifica que a atividade docente e as ciências da educação não têm conseguido revelar os seus saberes e acabam por produzir outros saberes que não condizem com a prática. Em vista disso, Gauthier *et al.* (1998) identifica a existência de três categorias relacionadas às profissões: ofícios sem saberes; saberes sem ofício e ofícios feitos de saberes.

Como a) ofício sem saberes, o autor considera a ação docente que acontece sem revelar os saberes que lhes são próprios. Já b) saberes sem ofício têm explicação nas Ciências da Educação, ou seja, nos conhecimentos produzidos nos centros acadêmicos, são conhecimentos que muitas vezes desconsideram as condições concretas de exercício do magistério. Não se dirigem a um professor real em atuação numa sala de aula. Para o autor, esse obstáculo contribuiu para a desprofissionalização da atividade docente:

ao reforçar nos professores a ideia de que a pesquisa universitária não lhes podia fornecer nada de realmente útil, e que, conseqüentemente, era muito mais pertinente que uns continuassem se apoiando na experiência pessoal, outros na intuição, outros no bom senso etc. (GAUTHIER *et al.*, 1998, p. 27)

Entre uma antiga atividade que acontece século após século sem numerosas análises ou análises que acontecem sem considerar situações reais, o ensino segue carregado de características próprias e distantes do que é científico. Razão pela qual Gauthier *et al.* (1998) propôs a ideia c) ofício feito de saberes: “Devemos levar em conta o contexto complexo e real no qual o ensino evolui, senão os saberes isolados corresponderão à formalização de um ofício que não existe.” (GAUTHIER *et al.*, 1998, p. 28). Os autores estipularam saberes que

formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino.

Saber disciplinar: refere-se aos saberes produzidos pelos pesquisadores e cientistas nas diversas disciplinas científicas, ao conhecimento por eles produzidos a respeito do mundo.

Saber curricular: uma disciplina nunca é ensinada tal qual, ela sofre inúmeras transformações para se tornar um programa de ensino. De fato, enquanto instituição, a escola seleciona e organiza certos saberes produzidos pelas ciências e os transforma num corpus que será ensinado nos programas escolares.

Saber das ciências da educação: conjunto de saberes a respeito da escola, como noções relativas ao sistema escolar, saber o que é um conselho escolar, um sindicato, uma carga horária.

Saber da tradição pedagógica: é o saber dar aulas que transparece numa espécie de intervalo da consciência. Nessa perspectiva, cada um tem uma representação da escola que o determina antes mesmo de ter frequentado um curso de formação de professores na universidade.

Saber experiencial: aprender por meio de suas próprias experiências significa viver um momento particular, momento esse diferente de tudo o que se encontra habitualmente, sendo registrado como tal em nosso repertório de saberes. Essa experiência torna-se então “a regra” e, ao ser repetida, assume muitas vezes a forma de uma atividade de rotina (GAUTHIER *et al.*, 1998, p. 28-33).

A proposta de Gauthier *et al.* (1998) em muito colabora no entendimento de como se dá a profissionalidade. Em análise a esta proposta, citaremos as falas dos professores participantes quando questionados sobre a prática na Equoterapia. Perguntamos: *no início do trabalho da Equoterapia, teve dificuldades por falta de conhecimento? Que conhecimento você não tinha? Como o construiu?*

Professor A: *Sim. Por não ter conhecimento com relação ao cavalo, quando é utilizada cada tipo de andadura, quando mudar de andadura. Os conhecimentos foram adquiridos por meio de cursos e na prática no dia-a-dia com ajuda dos colegas da área.*

Professor B: *Sim. Conhecimento sobre o cavalo, e a terapia com cavalo. Através do curso básico, formações e estudos de casos realizado pela instituição CEEQUO, e constante treinamento.*

Professor C: *Sim. Primeiramente no que concerne à educação especial, síndromes, patologias. Através de leitura de livros, artigos, dissertações, orientação dos demais profissionais sobre a prática essas dificuldades iniciais foram superadas.*

Professor D: *A maior dificuldade inicial é a aproximação com animal de grande porte, e o conhecimento específico da área. Consegui amenizar por meio das qualificações antes citadas. A pós-graduação ajudou muito nesse processo.*

Agora, convém associar as falas dos professores ao que estabeleceu Gauthier *et al.* (1998) como fontes às quais recorrem o professor:

Saber Disciplinar:

“Os conhecimentos foram adquiridos por meio de cursos(...)”;

“Através do curso básico”;

“Através de leitura de livros”;

“A pós-graduação ajudou muito nesse processo”.

Saber Curricular:

“(...) formações e estudos de casos realizado pela instituição CEEQUO”.

Saber das Ciências da Educação:

“(…) artigos, dissertações”;

Saber Experiencial:

“e na prática no dia-a-dia com ajuda dos colegas da área”;

“(…) orientação dos demais profissionais sobre a prática”.

Ao cotejarmos os conceitos de Gauthier *et al.* (1998) com as falas dos professores participantes, pretendemos trazer clareza ao termo *profissionalidade* e como este se faz na Equoterapia. Quanto a nenhuma correspondência no campo “Saber Tradição Pedagógica”, entendemos que este não foi preenchido devido às peculiaridades do trabalho na Equoterapia, que se desviam das práticas da escola.

Quanto ao conteúdo dos saberes obrigatoriamente alcançados pelos professores, percebemos que a maior parte se concentra nos conhecimentos sobre o cavalo e, em uma das falas, sobre a Educação Especial, síndromes e patologias. Assim, entendemos que a maior parte dos saberes estudados ou praticados pelos professores de Educação Física na Equoterapia dirige-se ao conteúdo cavalo e não, como supúnhamos, estudo de terapias ou prática da equipe multiprofissional. Ao que tudo indica, os professores de Educação Física, em momento algum, deixam de fazer o que lhes é próprio, o que lhes é garantido pela formação inicial. Uma possível explicação para essa ideia é a seguinte conclusão de Carlos Frederico Ayala-Zuluaga, María Alejandra Jiménez e José Enver Ayala-Zuluaga (2015), que na pesquisa *Prácticas profesionales educativas (PPE): reflexión desde la formación en educación física*, revelam:

Se considera que el oficio de ser maestro o maestra ya por sí mismo es complicado, pero también es de pasiones, y como cualquier pasión de lo humano permite llegar a otras metas, atendiendo a dicha pasión, mientras las directivas de los programas “luchan” por otras formas administrativas, consecuentes con la responsabilidad planteada, se considera otro currículo de formación para los maestros y maestras de Educación Física y se constituye otras reglas de construcción y comportamiento de vida; se piensa entonces que es menester que aquellos actores que no pasan por el proceso, sino que en su dinámica se hacen, en el sentido bueno del término “eternos”, creen día a día, con cada practicante-profesor/profesora, una Práctica Profesional Educativa responsable socialmente (p. 606).

Os autores afirmam que essa busca do professor por outros conhecimentos demandados de novas práticas ou espaços de atuação se deve a uma paixão, a força motriz que em qualquer trabalho leva o indivíduo além. Concordamos que os desafios para os professores de Educação Física podem também acontecer em ambientes mais comuns ao seu trabalho, e fazer dos imprevistos da prática um processo contínuo de demanda por conhecimento é formar-se continuamente e profissionalizar-se. Então, não é menos profissional aquele que pouco labuta, mas, talvez, aquele que pouco estabelece em si novas estruturas, novos saberes.

3.4 SAÚDE COMO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com a Resolução nº 218, publicada em 6 de março de 1997 pelo Conselho Nacional de Saúde – CNS, a Educação Física é reconhecida como profissão da área da saúde, tendo, logo, entre suas finalidades, a função de promover saúde. O CONFEF, na sua resolução nº46/2002, dispõe sobre as competências e campo de atuação do profissional de Educação Física, sendo uma delas a de favorecer o desenvolvimento da saúde, bem como a prevenção de doenças.

Ramón Fabian Alonso López (2006), baseado na Carta Internacional da Educação Física e do Esporte, afirma que

O professor de educação física não só pode treinar uma equipe esportiva, administrar aulas de educação física na escola, trabalhar na recreação física e lazer das populações, mas também é capaz de compartilhar com o médico o tratamento de uma enfermidade, sempre que este recomende e, portanto, autorize e indique em seu tratamento o exercício físico (LÓPEZ, 2006, p. 23).

Essa não é uma visão demonstrada nas falas de *Curso I*. Segundo ele, a formação do IFRR prima pela atuação na escola, muito embora os eventos realizados pelo curso de Educação Física do IFRR, em atendimento à comunidade, ofereçam serviços de saúde e não de educação, como: aferição de pressão, de índice de massa corporal, circunferências e glicemia.

3.4.1 Ensino e Atendimento Terapêutico

Em princípio, queremos trazer o conceito de ensino a partir do qual vislumbramos todas as discussões traçadas neste trabalho. É de Paulo Freire (1996) que tomamos a noção de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”. Nessa perspectiva, compreendemos ensino enquanto construção. Quanto ao conceito de Equoterapia, temos a seguinte definição da ANDE-Brasil: é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais¹⁰. Nosso objetivo não é o de contrapor as ideias de ensino e Equoterapia, mas analisar a relação entre a formação oferecida pelo IFRR e os conteúdos

¹⁰ “O que é Equoterapia?”. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022. Acesso em 10 de junho de 2021.

aplicados na prática da Equoterapia. Quando perguntamos aos professores participantes se as atividades no CEEQUO eram de ensino ou terapêuticas, tivemos as seguintes respostas:

Professor A: *Enquanto profissional da educação trabalho na linha da educação humanística, o que muitas vezes faz com que realizemos atividades educacionais assim como terapêutica.*

Ex: aluno realizar atendimento sob o cavalo simplesmente a um passeio pelo ambiente externo, com o objetivo de deixar os praticantes mais calmos, geralmente ocorrerem com as crianças autistas iniciantes na Equoterapia.

Na visão educacional ocorrem as atividades de realizar alguns movimentos ou uso de alguns instrumentos sobre o cavalo alcançando o objetivo de executar com êxito respeitando os limites do praticante.

Professor B: *Ambos, pois estimulamos o cognitivo através do ensino, e o corpo através dos exercícios corporais.*

Professor C: *Na minha opinião adotamos as duas vertentes, isso vai depender do objetivo específico da praticante. Se este necessita mais de um reforço em suas habilidades e competências educacionais ou se o praticante necessita de uma intervenção que busca restaurar ou melhorar uma determinada função. Acredito que a Educação Física pode oferecer essas duas vertentes sem problema.*

Professo D: *Maior parte delas são de ensino, pois elaboramos atividades de cunho pedagógico, as mesmas que aplicamos em sala de aula, apenas adaptamos com a criança em cima do cavalo.*

O que notamos aqui é que há uma separação quanto à prática do professor de Educação Física, esta pode ser ora de ensino e ora terapêutica. Entendemos, conforme algumas falas, que cada um desses dois tipos de abordagem será desenvolvido a partir do que se considere como maior necessidade do praticante. Uma outra percepção que tivemos é a de que, mesmo as atividades terapêuticas, estão no âmbito da Educação Física, logo, no campo de conhecimento desses profissionais.

Partindo do que defende Freire (1996):

ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, 1996, p. 13)

É possível pensar que a existência de um educador pressupõe a existência do educando e da educação. Logo, não há por que desacreditar do praticante da Equoterapia como educando. Essa afirmação de Paulo Freire (1996) é exatamente a conclusão de um pensamento que se inicia criticando uma via única para o conhecimento:

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. (FREIRE, 1996, p. 13).

A relação educador-educando em ambiente terapêutico é ainda mais atrativa por conceber mais um ambiente ao praticante (de Equoterapia) no qual são reforçadas suas possibilidades como ser social, que influencia e se deixa influenciar socialmente, cujos gestos, dicção ou diferentes modos de se comunicar costumam ser estigmatizados pelo viés de uma cultura corporal padronizadora que segrega, por preconceito, aqueles que não correspondem ao referencial. Na direção contrária, o educador em ambiente terapêutico coopera para a construção de uma cultura corporal que, quando internalizada como composição pessoal, diversa, contribui para ganhos em autoaceitação, autoestima e participação social.

Limitações físicas e motoras são conteúdo nos cursos de formação de professores de Educação Física. No entanto, a abordagem desses temas pode estar restrita ao lugar escola. Ora, é natural lembrar que nem todo corpo está na escola, assim como todo corpo precisa de Educação Física. Haverá maiores ganhos se a formação garantir territórios devidos à Educação Física, já preconizados na própria legislação do CONFEF. Os cursos de formação podem considerar ambientes não escolares, sobretudo os terapêuticos, como possibilidades para atuação dos professores de Educação Física, incluindo em seus currículos conhecimentos que norteiem não só a prática de atendimentos dessa natureza, mas também que possibilitem o desenvolvimento de uma autonomia que capacite o profissional a administrar e reconfigurar sua aprendizagem profissional às demandas de novos espaços e tempos, e partir para o que Gauthier *et al.* (1998) nomeou de ofício de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nascida nas áreas médicas, a Educação Física ganhou força na escola. Suas construções teóricas cresceram ao ponto de ultrapassar limites por meio da pesquisa; os benefícios sociais, emocionais e psicológicos romperam com os limites da mecânica.

Esta pesquisa percorreu caminhos que legitimaram a importância da experiência e da reflexão como processos de formação. Acreditamos também nas falas dos professores como respostas às grandes questões que permeiam as políticas de formação de professores no Brasil.

O processo de reflexão nos pareceu primordial para a percepção da necessidade de construção de novos saberes. Essa reflexão pode acontecer no primeiro dia do novo trabalho ou no primeiro desafio que difere de tudo já visto. É notória a ideia de que para um professor de Educação Física, formado no IFRR, iniciar um trabalho na Equoterapia já é estar diante de um desafio, visto que não se trata de um conteúdo específico do seu curso de formação. Por outro lado, há uma segurança nesse profissional em enfrentar tal desafio. O estudo nos revelou que esta confiança se baseia noutra gama de conhecimentos construídos ao longo do mesmo curso, e que são pertinentes ao trabalho na Equoterapia mais pela aplicação que faz o professor, do que pelo escopo da própria instituição formadora.

Nosso ponto de partida foi a discussão quanto à Equoterapia ser uma ação mais educativa ou mais da área de saúde. A partir da realização desse estudo percebemos que o campo da saúde é mais explorado por esses profissionais, uma vez que as disciplinas mais citadas pelos professores participantes quanto aos conhecimentos necessários à atuação na Equoterapia foram as específicas da área da saúde, corroborando com a própria origem da Educação Física que se fez nos limites dessa área. Quanto à instituição formadora, muito embora explore ocasionalmente outros espaços, entendemos que se fundamenta na ideia de formar profissionais para a escola, talvez porque se detenha no fato de o curso ser uma licenciatura.

A pesquisa demonstrou que a formação do IFRR garante aquilo que é pertinente ao ensino da Educação Física, mas não atende a todas as necessidades específicas, como o conhecimento para atuar na Equoterapia. Os conhecimentos da graduação colocados em prática na Equoterapia, pouco correspondem ao módulo intitulado Educação Especial, estão muito mais associados ao módulo que trata especificamente de disciplinas biológicas. Assim, a inquietação manifestada pelos participantes da pesquisa em relação aos conhecimentos para atuar na Equoterapia não lida apenas com a não existência de conteúdos sobre cavalo, especificamente, mas com a não articulação entre Educação Especial e os demais conteúdos da Educação Física.

Diante do que colhemos sobre a formação do IFRR e a atuação no CEEQUO, podemos concluir que os saberes provenientes da experiência que vem se construindo com a presença do professor de Educação Física na Equoterapia ainda não conseguiram influenciar a instituição formadora ao ponto de modificar a matriz curricular do curso ou mesmo de inserir em seus planos, programas e projetos de cursos de extensão que dialoguem com o trabalho terapêutico dessa natureza. Não consideramos nenhum conhecimento mais importante que qualquer outro, mas entender a importância de o profissional que atua, desde a criação do CEEQUO e que hoje representa mais da metade da equipe, operar com segurança no que diz respeito à teoria e à prática, sem que para isso precise recorrer a cursos isolados que, na maioria dos casos, privilegiam conteúdos de ordem técnica. Desta maneira, nos preocupa tanto que a formação inicial desconsidere os espaços terapêuticos, quanto nos inquieta de igual modo o fato de que novos saberes advindos das experiências desses espaços limitem-se ao nível da prática pela prática, sem que se submetam a um viés acadêmico.

Como sugestão para amenizarmos as questões levantadas por esta pesquisa acreditamos que as práticas de Educação Física no CEEQUO são saberes produzidos pelos professores e estimamos a ideia desse profissional trazer como retorno à sua instituição de origem (IFRR) tais conhecimentos na forma de produções acadêmicas, correspondendo à ideia de ofício feito de saberes. A nosso ver, a responsabilidade que o IFRR tem para com os profissionais que formará e, igualmente, a responsabilidade de retorno social dessa formação, é que produz os ciclos de saberes e novos saberes.

Ao trazermos a questão do ensino da Educação Física na Equoterapia, acreditamos enriquecer o debate a respeito do caráter terapêutico desse ensino, e o procuramos fazer destituídos das cisões entre educação e saúde que, nos parece, são mantidas mais como fronteiras de caráter positivista nas trincheiras dos cursos de formação do que pelos profissionais que realizam, desafiadoramente e no chão do picadeiro, tão meritório trabalho.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael Whitman. **Ideologia e Currículo**. 3ª ed. 2006.

Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-Brasil. Conceituações da Equoterapia. Disponível em: <http://Equoterapia.org.br/>. Acesso em: 27 de janeiro de 2021.

AYALA-ZULUAGA, Carlos Frederico; FRANCO-JIMÉNEZ, María Alejandra; AYALA-ZULUAGA, José Enver. Prácticas profesionales educativas (PPE): Reflexión desde la formación em educación física. Revista **Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, 13 (2), pp. 595-607.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedex, ano XIX, nº 48, Agosto de 1999, p. 69-88.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica. **Educação**, vol. 34, núm. 2, maio-agosto, 2011, pp. 157-164 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, Brasil.

BRASIL. Conselho Federal de Educação, **Resolução nº 03/87**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). CFE, 1987. Disponível em: http://crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol_cfe_3_1987.pdf. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. **Resolução nº46/2002**, dispõe sobre as competências e campo de atuação do profissional de Educação Física. Disponível em: <https://confef.org.br/confef/resolucoes/82>. Acesso em: 22 de janeiro de 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Educação, **Resolução nº69/69**: formação dos professores de Educação Física. CFE, 1969. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/parecer-69-69/>. Acesso em: 14 de janeiro de 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, **Resolução nº 07/04**: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. CNE, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 16 de janeiro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.696/98**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm. Acesso em: 14 de janeiro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10. Acesso em: 14 de janeiro de 2021.

BRASIL. **Resolução nº 15 – CONDIR/CEFET-RR/2003, de 17 de dezembro de 2003**. Sobre criação do Curso de Formação de Professores em Educação Física. Disponível em: <https://boavista.ifrr.edu.br/cursos/graduacao/licenciatura-em-educacao-fisica/documento-legais-legislacao/resolucoes>. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 4.761-B, de 2012**. Dispõe sobre a prática de Equoterapia. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node0kx47qepwrj3exyhn18kqofc212160794.node0?codteor=1358131&filename=Avulso+-PL+4761/2012. Acesso em: 22 de julho de 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – **Parecer CNE 17/2001**. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf. Acesso em: 16 de janeiro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 16 de janeiro de 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 218, de 06 de março de 1997**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html. Acesso em: 22 de julho de 2020.

BRASÍLIA. Câmara dos Deputados, 1945. **Decreto lei nº 8.270 de 3 de dezembro de 1945**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8270-3-dezembro-1945-457382-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 14 de janeiro de 2021.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Ser professor/a hoje**: Novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. Educação – Porto Alegre, 2014. p. 33-41.

DAHLKE, Ana Paula. **A saúde nos currículos de formação superior em Educação Física**: Uma análise do discurso de estudantes dos cursos de licenciatura e bacharelado da UFRGS,

2017.

DARIDO, S. C., **Educação Física na Escola**. Guanabara Koogan S.A., 2003.

FARIAS, Isabel Maria Sabino. Fundamentos da Prática Docente: Elementos quase invisíveis. *In*: FARIAS, Isabel Maria Sabino *et al.* **Didática e Docência**: Aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

FAVERO, Elizandra. **Equoterapia e Educação Física**: Uma nova opção para o atendimento de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais. *Rev. Digital*, Buenos Aires, Ano 15, n° 143. Abril de 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont. *et al.* **Por uma teoria da Pedagogia**: Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Unijuí: UNIJUÍ, 1998.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo**: Uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GORZONI, Sílvia de Paula; DAVIS, Claudia. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1396-1413, 2017.

HACK, Cássia. **Formação de professores e professoras de educação física no Brasil e o embate de projetos no campo de conhecimento da saúde**: Contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25354/1/2017%20TESE%20Cassia%20Hack%20defesa%2013%20dez.pdf>. Acesso em: 14 de janeiro de 2021.

HORIKAWA, Alice Yoko. Interação Pesquisador-Professor: por uma relação colaborativa. *In*: **A formação do professor como um profissional crítico**: Linguagem e reflexão / Maria Cecília Camargo Magalhães, (org.). – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Formação crítica de educadores**: Questões fundamentais. 4. ed. Campinas: Pontes Editores, 2018.

LIMA, Rubens Rodrigues. História da educação física: Algumas pontuações. **Revista eletrônica Pesquiseeduca**, Santos n. 13, p.246-257, jan.-jun. 2015.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÓPEZ, Ramón Fabian Alonso. **Educação Física e reabilitação física**: Utopia ou necessidade. Brasília: Thesaurus, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MATOS, Giselle Fontenelle de. **Formação inicial integrada ou inclusiva: O caso do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Roraima.** Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, 2020. Disponível em: <https://www.uerr.edu.br/ppge/wp-content/uploads/2021/05/1.DISSERTACAO-GISELLE-FONTENELLE-DE-MATOS.pdf>. Acesso em: 16 de janeiro de 2021.

MENEZES, Vera Lúcia. Formação e atuação do profissional em educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, v.5(1/2), p. 92-94, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Rome. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

MIRANDA, Simone de. Formação inicial do professor de educação física. *In: XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2013, Curitiba.* **Anais.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná. p. 24824-24837.

MORIN, Edgar. **Complexidade e Transdisciplinaridade: A reforma da universidade e do ensino fundamental.** Trad. Edgard de Assis Carvalho. Natal: EDUFRN, 2000.

MÜRMAN, Cinara Valency Enéas *et al.* O papel da educação física na Equoterapia: Reflexões sobre as intervenções e possibilidades de ação no CMESAC/RS. Equoterapia em foco. **Santo Ângelo**, v.1, n1, p. 34-35, 2011. Disponível em <http://srvapp2s.urisan.tce.br/seer/index.php/equoemfoco/article/view/866>. Acesso em: 19 de março de 2019.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: Desenvolvendo competências.** São Paulo: Phorte, 2003.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão Professor.** 2ed. Porto: Porto Ed., 1999.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; GOMES, Ivan Marcelo. Os desafios da formação profissional em Educação Física para a área da saúde: uma interpretação a partir de periódicos. **Pro-Posições**, Campinas, V. 30, 2019. p. 1-23.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Hernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** Trad. Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dystlyer Ladeira. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Karine da Silva *et al.* O uso da triangulação múltipla como estratégia de validação de um estudo qualitativo. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2018. p. 655-664.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: Aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação. v.14. 2004. p. 143-155.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores no Brasil: Dilemas e perspectivas.** **Póiesis Pedagógica** – v.9,2011. p. 07-19.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. (Coleção Memórias da Educação). Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (orgs.). (Coleção Educação Contemporânea). **História e História da Educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SEVERO, José Torquato. **Equoterapia**: Equitação, saúde e educação. São Paulo, ed. Senac, 2010.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da. **Formação Profissional em Educação Física no Brasil**: história, conflitos e possibilidades. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

SOUZA, Bárbara Isabela Soares de. Currículo e formação de professores: Análise dos projetos pedagógicos dos cursos de educação física em Goiás. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista brasileira de educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2000 N° 13, p. 5-13, 2000.

UZUN, Ana Luisa de Lara. **Equoterapia**: Aplicação em distúrbios do equilíbrio. São Paulo: Vetor, 2005.

VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. Dimensões profissionais e acadêmicas da Educação Física no Brasil: uma síntese das discussões. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 11, n. 2, p.164-175, 1997.

WELTER, Janaine. As diretrizes nos currículos de formação inicial em Educação Física: Realidade e possibilidades. UFSMC, 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: Planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Intercorrências entre ensino e atendimento: formação e práticas docentes de educação física em contextos terapêuticos

Pesquisador: Naranúbia Lima Barros

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 42568821.9.0000.5302

Instituição Proponente: Universidade Federal de Roraima - UFR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.685.572

Apresentação do Projeto:

A Educação Física tem, entre suas finalidades, a função de promover saúde. O Conselho Federal de Educação Física – CONFEF – na Resolução nº46/2002, dispõe sobre as competências e campo de atuação do profissional de Educação Física, sendo uma delas a de favorecer o desenvolvimento da saúde bem como a prevenção de doenças. Embora seja, no imaginário popular, frequentemente relacionada apenas ao “lazer” ou ao aperfeiçoamento de aspectos biológicos, como no caso do desenvolvimento neurológico e psicomotor, a Educação Física também proporciona aprendizagens sociais que englobam um universo muito maior que a visão simplista de um trabalho isolado que diz respeito unicamente a movimento ou práticas de esporte sem conexão com a vida da pessoa, como continua o texto da resolução citada acima “ (...) contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente”.

Uma visão reducionista da Educação Física pode vir a ser, ao longo dos anos, a principal referência dos alunos que ingressam nos cursos de graduação da área e, ao mesmo tempo, um entrave para que se possa compreender a Educação Física em uma dimensão educacional mais ampla e também suas interfaces com diferentes campos de saberes. Além disso, pode dificultar a inserção profissional dos educadores

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coop@ufr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 4.685.572

físicos no mercado de trabalho no sentido de viabilizar condições para uma atuação ampliada, isto é, que não esteja restrita apenas à prática de esportes por si mesma. A licenciatura em Educação Física propõe ao acadêmico formação a respeito de práticas corporais dos indivíduos no que diz respeito às suas competências, não determinando limites entre o que é possibilidade física e motora de um corpo saudável e o que seria tratamento para um corpo não saudável ou com alguma deficiência. Embora esse futuro profissional construa conhecimentos claros sobre movimento e exercício físico, há cuidados específicos com doenças que podem agravar ou atenuar o processo terapêutico ou de reabilitação.

Ajustada à linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Docentes do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima, esta pesquisa percorre o universo da formação de professores, especificamente de Educação Física, e analisa a experiência deles no Centro Estadual de Equoterapia de Roraima – Ceequo-RR. Como se forma um professor? Como se forma o professor de Educação Física do Ceequo? Quem forma esse professor? Nesse sentido, ilustraremos e analisaremos a prática desses professores para que possamos levantar os apontamentos que tecem a formação e a prática para e na Equoterapia. Neste sentido, carecemos pensar em que medida a formação do professor de Educação Física capacita os profissionais para uma atuação em contextos de interface entre saúde e educação, entre o fazer pedagógico e o atendimento terapêutico. Esse profissional sabe descrever sua função nesse contexto? Esse profissional está devidamente capacitado para exercer essa função? Qual formação profissional e/ou acadêmica deve ser aprendida para atuar nesse contexto?

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufrr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 4.685.572

Como professora licenciada em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR, especialista em Fisiologia do Exercício para populações especiais pela Faculdade Cathedral, pude percorrer caminhos entre saúde e educação, e essa sempre foi uma questão que permeou a reflexão de minha prática: a que área pertencço? Dos nove semestres por mim cursados, apenas um voltava-se para conhecimentos da área da saúde, algo possivelmente contraditório quando levamos em consideração as leis que regulamentam a profissão. Entretanto, a licenciatura tem suas peculiaridades, um professor, por formação, precisa conhecer ao máximo seu papel na escola, as diretrizes da educação, processos de ensino e de aprendizagem e, nesse sentido, o curso de formação de professores de Educação Física do IFRR foi, particularmente, satisfatório e, por isso, optei pelo Mestrado em Educação.

Em minha formação inicial conheci o vasto campo de atuação do professor de Educação Física. As experiências de estágio nos possibilitaram a prática nos níveis de ensino da educação infantil, ensino fundamental e médio, e nas modalidades de Educação Física para a terceira idade e na Educação Especial. Algumas disciplinas vivenciadas na Casa do Vovô (antiga casa de repouso para idosos mantida pelo governo estadual) e no Centro Estadual de Equoterapia de Roraima – CEEQUO-RR, ampliaram o conhecimento sobre ambientes de atuação que, até então, tratava-se exclusivamente da escola.

Em

qualquer desses ambientes podia-se fazer a Educação, a ludicidade, o movimento. No entanto, ao lidar com limitações físicas e motoras, era primordial recorrer a mais estudos sobre algumas patologias, síndromes ou deficiências. Já como profissional formada, tive a oportunidade de integrar a equipe do CEEQUO, ambiente

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufrr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 4.685.572

já conhecido da época do estágio, mas que agora requeria de mim a responsabilidade de conhecer e atuar com outros profissionais da reabilitação. Como professora, deveria produzir educação na reabilitação? Ou como profissional da Educação Física, deveria promover saúde, na reabilitação? É uma linha tênue, eu poderia usar conteúdos como psicomotricidade, ludicidade, lateralidade ou biomecânica, anatomia, fisiologia. Ainda que não me fosse imputado um conteúdo, havia na equipe discordâncias sobre o papel do professor de Educação Física. Este poderia estar ali por ser o mais capacitado para aulas de equitação e psicomotricidade ou por conhecer parte da fisioterapia e ser mais um profissional para reabilitação física e motora.

Essas reflexões no chão da prática, no afã educacional, e terapêutico, são questões que se impõem ao profissional de educação física mais do que a qualquer componente de equipes multifuncionais de atendimento, uma vez que em suas formações já se deixa muito claro que serão profissionais da saúde. Assim, a proposta deste trabalho é examinar tais questões à luz de pressupostos teóricos que evidenciem a Educação na Educação Física, e problematizar a práxis do professor de Educação Física no contexto terapêutico, por meio do conhecimento das atribuições profissionais na equoterapia e a formação desse profissional. Para isso, tomaremos como locus o Centro Estadual de Equoterapia e as atividades que são desenvolvidas por uma equipe multiprofissional que assiste pessoas com deficiências e transtornos psicológicos a partir do tratamento terapêutico com o cavalo. Portanto, a proposta desse projeto é compreender as relações entre a formação inicial do professor de Educação Física e as dinâmicas de sua atuação que se situam na fronteira entre educação e saúde, entre as práticas docentes e o

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR,
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufrr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 4.685.572

atendimento

equoterápico. Entendendo práticas docentes como o conjunto de saberes aplicados pelo professor em seu espaço de trabalho, ao que chama Tardif (2002) de prática profissional dos professores.

MÉTODOS DE COLETA DE DADOS: entrevista e questionários. Amostra de 10 pessoas.

Critério de Inclusão:

Professores efetivos do Centro Estadual de Equoterapia com formação inicial em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima; Coordenador do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Critério de Exclusão:

Professores de educação física não efetivos; professores de educação física com formação em outra instituição que não seja o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima; professores com formação em educação física mas que desempenham outro papel no Centro Estadual de Equoterapia, como o de pedagogo; não haverá participação de professores indígenas.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL: Compreender as relações entre a formação inicial do professor de Educação Física e as dinâmicas de sua atuação no espaço da Equoterapia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender em que sentido a formação inicial da licenciatura em Educação Física do IFRR caracteriza as metodologias e os conhecimentos que delineiam as práticas docentes em contextos não escolares.
- Descrever como se dá a dinâmica de trabalho do professor de Educação Física no atendimento aos praticantes da Equoterapia, e como a eficácia de suas intervenções são avaliadas;
- Analisar a atuação do professor de Educação Física para comparação entre o currículo de formação de professores em Educação Física e o trabalho equoterápico.

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufrr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 4.685.572

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: Ainda que gere desconforto, incômodo, nervosismo ou qualquer outro comportamento não há nenhum risco grave à saúde física e mental dos envolvidos. Mas, embora ocorram tais comportamentos, a pesquisadora estará atenta para pausar a aplicação do questionário e retomar quando autorizada pelo sujeito. Apontamos que as perguntas serão realizadas de forma oral, por meio de vídeo chamada devido a atual situação de pandemia que enfrentamos por causa do COVID-19. Além disso, reiteramos que não haverá nenhuma forma de coleta invasiva.

BENEFÍCIOS: Ao responderem as questões, com os devidos cuidados e da forma mais cômoda ao participante, este contribuirá para uma investigação pouco estudada que compreende teoria e prática da educação física.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima. É a terceira apreciação neste comitê.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pendência única foi sanada, visto que a pesquisadora anexou o TCLE voltado aos professores do Centro Estadual de Equoterapia de Roraima e excluiu as menções ao diretor do mesmo Centro como participante da pesquisa. Desta forma, não foram mais evidenciados óbices éticos e recomenda-se a aprovação do protocolo de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1687152.pdf	12/04/2021 18:11:18		Aceito
Outros	Carta_sobre_pendencia_sanada.docx	12/04/2021 18:10:05	Naranúbia Lima Barros	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EQUOTERAPIA_E_IFRR.docx	12/04/2021 18:07:32	Naranúbia Lima Barros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto_com_correcoes.docx	18/03/2021 19:01:30	Naranúbia Lima Barros	Aceito

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** ceep@ufrr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 4.685.572

Investigador	Projeto_com_correcoes.docx	18/03/2021 19:01:30	Naranúbia Lima Barros	Aceito
Outros	CARTA SOBRE PENDENCIAS SANADAS.docx	18/03/2021 19:00:17	Naranúbia Lima Barros	Aceito
Outros	Anuencia_Ceequo_Assinada.pdf	18/03/2021 18:58:27	Naranúbia Lima Barros	Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia_IFRR.pdf	18/03/2021 18:54:50	Naranúbia Lima Barros	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	18/03/2021 18:40:50	Naranúbia Lima Barros	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	08/01/2021 11:01:11	Naranúbia Lima Barros	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOA VISTA, 02 de Maio de 2021

Assinado por:

Bianca Jorge Sequeira Costa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufrr.br

ANEXO II TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO ESTADUAL DE EQUOTERAPIA DE RORAIMA - CEEQUO

Instituição: Universidade Federal de Roraima

Curso de Pós-Graduação em Educação

Título: Formação e Práticas docentes de educação física em contextos terapêuticos

Pesquisadora: Naranúbia Lima Barros sob orientação da Prof^a. Dr^a. Rosângela Duarte.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tem o propósito de convidá-lo a participar do projeto de pesquisa acima mencionado. O objetivo desta pesquisa científica é compreender as relações entre a formação inicial do professor de Educação Física e as dinâmicas de sua atuação no espaço da Equoterapia. Para tanto, faz-se necessária a realização de entrevista para a fase de coleta de dados. Não identificamos a possibilidade de grandes ou médios riscos devido à natureza da pesquisa. Porém, reconhecemos a chance de que ocorram alguns riscos mínimos para os sujeitos, No entanto, ainda que gere desconforto, incômodo, nervosismo ou qualquer outro comportamento não há nenhum risco grave à saúde física e mental do envolvido. Mas, embora ocorram tais comportamentos, a pesquisadora estará atenta para pausar a entrevista e retomar quando autorizada pelo sujeito. Apontamos que as perguntas serão realizadas de forma oral, por meio de vídeo chamada devido a atual situação de pandemia que enfrentamos por causa do COVID-19. Além disso, reiteramos que não haverá nenhuma forma de coleta invasiva. Não haverá benefícios diretos ou imediatos para o participante deste estudo.

A colaboração dos professores que atuam nessa instituição possibilitará um maior nível de análise entre teorias e práticas docentes.

Este TERMO, em duas vias, é para certificar que eu, _____, na qualidade de participante voluntário, aceito participar do projeto científico acima mencionado. Estou ciente de que sou livre para recusar e retirar meu consentimento, encerrando a minha participação a qualquer tempo, sem penalidades. Estou ciente de que não haverá formas de ressarcimento ou de indenização pela minha participação no desenvolvimento da pesquisa. Por fim, sei que terei a oportunidade para perguntar sobre qualquer questão que eu desejar, e que

todas deverão ser respondidas a meu contento.

Assinatura do Participante: _____

Data: ____ / ____ / ____

Eu, Naranúbia Lima Barros, declaro que forneci todas as informações referentes à pesquisa ao participante, de forma apropriada e voluntária.

Boa Vista-RR, ____ de _____ de _____.

Assinatura do pesquisador: _____

Contato do pesquisador: (95) 981222300, E-mail: nara.barros@hotmail.com.

Endereço: Av. Ene Garcez, 2413 | Campus Paricarana | Bloco I - CEDUC | Bairro Aeroporto | Boa Vista-RR | CEP: 69.310-000

Comitê de Ética em Pesquisa: (95) 3621-3112, E-mail: coep@ufr.br

Endereço: av. Cap. Ene Garcêz, nº2413, UFRR, Campus Paricarana, BlocoPRPPG/ufrr, Sala CEP/UFRR. Bairro: Aeroporto. CEP: 69310-000.

Fica autorizada a publicação e apresentação das informações coletadas, respeitando as condições estabelecidas anteriormente.

ANEXO III

TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFRR

Instituição: Universidade Federal de Roraima

Curso de Pós-Graduação em Educação

Título: Formação e Práticas docentes de educação física em contextos terapêuticos

Pesquisadora: Naranúbia Lima Barros sob orientação da Prof^a. Dr^a. Rosângela Duarte.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tem o propósito de convidá-lo a participar do projeto de pesquisa acima mencionado. O objetivo desta pesquisa científica é compreender as relações entre a formação inicial do professor de Educação Física e as dinâmicas de sua atuação no espaço da Equoterapia. Para tanto, faz-se necessária a realização de entrevista para a fase de coleta de dados. Não identificamos a possibilidade de grandes ou médios riscos devido à natureza da pesquisa. Porém, reconhecemos a chance de que ocorram alguns riscos mínimos para os sujeitos, No entanto, ainda que gere desconforto, incômodo, nervosismo ou qualquer outro comportamento não há nenhum risco grave à saúde física e mental do envolvido. Mas, embora ocorram tais comportamentos, a pesquisadora estará atenta para pausar a entrevista e retomar quando autorizada pelo sujeito. Apontamos que as perguntas serão realizadas de forma oral, por meio de vídeo chamada devido a atual situação de pandemia que enfrentamos por causa do COVID-19. Além disso, reiteramos que não haverá nenhuma forma de coleta invasiva. Não haverá benefícios diretos ou imediatos para o participante deste estudo.

Sua coloboração possibilitará um maior entendimento sobre essa instituição formadora e qual perfil de profissional ela se dispõe a formar, assim discutiremos mais concretamente o espaço da Equoterapia como sendo um espaço para o professor de Educação Física formado no IFRR.

Este TERMO, em duas vias, é para certificar que eu, _____, na qualidade de participante voluntário, aceito participar do projeto científico acima mencionado. Estou ciente de que sou livre para recusar e retirar meu consentimento, encerrando a minha participação a qualquer tempo, sem penalidades. Estou ciente de que não haverá formas de

ressarcimento ou de indenização pela minha participação no desenvolvimento da pesquisa. Por fim, sei que terei a oportunidade para perguntar sobre qualquer questão que eu desejar, e que todas deverão ser respondidas a meu contento.

Assinatura do Participante: _____

Data: ____ / ____ / ____

Eu, Naranúbia Lima Barros, declaro que forneci todas as informações referentes à pesquisa ao participante, de forma apropriada e voluntária.

Boa Vista-RR, ____ de _____ de _____.

Assinatura do pesquisador: _____

Contato do pesquisador: (95) 981222300, E-mail: nara.barros@hotmail.com.

Endereço: Av. Ene Garcez, 2413 | Campus Paricarana | Bloco I - CEDUC | Bairro Aeroporto | Boa Vista-RR | CEP: 69.310-000

Comitê de Ética em Pesquisa: (95) 3621-3112, E-mail: coep@ufr.br

Endereço: av. Cap. Ene Garcêz, nº2413, UFRR, Campus Paricarana, BlocoPRPPG/ufrr, Sala CEP/UFRR. Bairro: Aeroporto. CEP: 69310-000.

Fica autorizada a publicação e apresentação das informações coletadas, respeitando as condições estabelecidas anteriormente.

APÊNDICE I**QUESTIONÁRIO****I) Identificação pessoal**

Nome:

Idade:

Sexo:

II) Formação: Nível Superior

Qual? _____

 Especialização

Qual? _____

 Mestrado

Área: _____

 Doutorado

Área: _____

III) Equoterapia:

1. Há quanto tempo trabalha no Centro Estadual de Equoterapia de Roraima?
2. Considera que sua formação inicial contribui suficientemente para o trabalho na Equoterapia? Por que?
 Sim Não
3. Já fez algum curso específico para a área de Equoterapia? Se sim, qual?
4. Quais conteúdos da Educação Física mais contribuem para o trabalho na Equoterapia?
5. No início do trabalho da Equoterapia, teve dificuldades por falta de conhecimento? Que conhecimento você não tinha? Como adquiriu agora?
6. As atividades desenvolvidas pelos Professores de Educação Física na Equoterapia são de Ensino ou Terapêuticas? Por quê?

APÊNDICE II

QUESTÕES NORTEADORAS DA ENTREVISTA

1. Quanto à formação, o curso de Licenciatura em Educação Física que a instituição oferece considera quais espaços para atuação do profissional que forma?
2. As disciplinas voltadas para a educação especial permeiam somente a educação inclusiva ou possibilitam atendimentos terapêuticos?
3. A instituição promove ou já promoveu programações que evidenciam o trabalho do Centro Estadual de Equoterapia? Se sim, quais?
4. Quais disciplinas especificamente contribuem para atuação no Centro Estadual de Equoterapia?
5. É intenção do curso formar professores de Educação Física para atendimento terapêutico?

